ANNO XXXIV N. 96.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27 Terça. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.; S. Castor m.
28 Quarta. S. Agapio, Afrodizio, Accacio e Valeria mm.
29 Quinta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.; S. Secundino b. m.
30 Sexta. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino servita.
1 Sabbado. S. Felippe e Thiago app.; S. Segismundo rei.
2 Domingo. S. Mafalda rainha; Ss. Vindimal e Anastacio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — A commissão nomeada para emittir o seu juizo ácerca das causas da carestia dos generos alimenticios, e indicar medidas tendentes a remedia-la, depois de haver tomado na devida consideração as informações dos juizes de direito e camaras municipaes da provincia, que por V. Exc. lhe foram fornecidas, vem dar hoje cumprimento a espinhosa tarefa de que V. Exc. se servio sobrecarrega-la.

Bem que previamente reconhecesse a commissão que o resultado do seu trabalho não podia ser satisfactorio, ja' pela deficiencia absoluta de dados estatisticos sobre que podesse [illegible] seguramente, e ja' pela mesma difficuldade inherente á materia, a qual exclue por sua natureza uma solução tal como geralmente se deseja, com tudo entendeu que faltaria a um grande dever civico, se, a despeito destas considerações, não pagasse o tributo de suas fracas forças, auxiliando ao governo em um negocio tão interessante, e que abrindo vasto campo a' discussão dos principios e dos factos, parece não dever ser decidido só pela autoridade.

A carestia das substancias alimenticias, Exm. Sr., he uma das questões mais embaraçosas e arriscadas que podem surgir no decurso da vida dos povos: he uma das maiores calamidades com que a Providencia os póde affligir.

De todas as necessidades do homem a alimentação he a que primeira e mais universalmente se faz sentir: he a que se renova com mais frequencia, e a que menos tolera as dilações ou adiamentos, porque he tambem a mais imperiosa, e a mais intratavel. Aquelle que não póde chegar ao preço de um vestuario, de um calçado ou mesmo de um aposento, adia a acquisição destes objectos para tempos mais favoraveis; e com quanto seja bem penoso andar mal vestido, andar descalço ou passar as noites desabrigado e ao relento, com tudo podem-se soffrer todas essas privações por muitos dias, sem que a vida e talvez mesmo a saude se achem compromettidas. Mas outro tanto não succede com os objectos reclamados pela necessidade da alimentação. He absolutamente indispensavel que o homem os adquira e adapte ao seu fim em brevissimo espaço de tempo ou que desfalleça e morra. Dahi vem, pois, que toda a exageração no preço das substancias offerece um desses quadros que tanto interessam a sensibilidade dos corações patrioticos e christãos, quanto o zelo da sciencia e a politica pratica dos governos.

Quando uma carestia extraordinaria dos generos de primeira necessidade se declara em um estado ou em uma provincia qualquer, he sobre as classes mais numerosas e desfavorecidas da sociedade que ella faz recahir quasi exclusivamente os seus funestos effeitos pelo rompimento do equilibrio entre os salarios e os preços dos viveres. O rico, sejam quaes forem esses preços, tem sempre os meios de obter quanto lhe basta, quando muito e lhe póde cortar pelo superfluo para occorrer ao necessario. A esphera do pobre, porém, ja' lhe não permitte a mesma largura; os seus meios de procura effectiva são mui escassos e limitados: o pobre não tem reducção a fazer fóra do necessario; e reduzir o necessario he caminhar gradualmente da saude para o abatimento, deste para a doença e da doença para a morte.

Taes são em verdade as consequencias ordinarias de uma carestia em relação as classes de que acabamos de fallar, e que indubitavelmente são as mais dignas do nosso interesse. Essas consequencias, como bem se póde ajuizar, tornam se cada vez mais terriveis e fataes, a' proporção que se desce para um grão de pobreza mais pronunciado; porém nunca deixam infelizmente de realisar-se em maior ou menor escala, porque são o effeito de uma lei inflexivel. Os annos de carestia são em geral annos de doenças e de mortandade para as pobres familias dos operarios ou trabalhadores: e no meio de populações taes como a de Londres, por exemplo, tem-se observado que o augmento de um shilling (180 rs.) sobre o preço do trigo, produzia um augmento proporcional no numero de obitos.

Dir-se-ha sem duvida (e graças a Providencia Divina) que a realidade da nossa situação economica ainda esta' longe de parecer-se com o quadro sombrio e aterrador que acabamos de esboçar; dir-se-ha que a vida dos nossos concidadãos ainda não he seriamente ameaçada pela carestia dos viveres. Não queremos agora contesta-lo. Mas he forçoso confessar que o que existe he muito bastante para excitar a sensibilidade dos que não olham só para cima, e juntamente para desafiar a solicitude e a vigilancia do governo.

A commissão assignalou a difficuldade e o perigo que havia em tratar a questão que lhe foi submettida. Cabe agora que a esse respeito se explique com clareza, afim de que possa ao menos evitar o segundo, ja' que lhe não he dado vencer a primeira.

Quando as privações resultantes da carestia das substancias são experimentadas pela maior parte de uma população consideravel, de ordinario fazem apparecer murmurações e queixas mais ou menos fundadas. Os prejuizos os mais grosseiros enchem-se muitas vezes da razão, e não faltam indiscretos ou mal intencionados que os alimentem e favoneêm. Se a calamidade, em vez de diminuir, augmenta e não da' esperanças de melhora, então as paixões se desenvolvem, os odios se acendem, e as solicitações de estomagos vasios ou mal satisfeitos, suffocando a voz do bom senso e da razão, pódem levar o povo a um grão de exasperação tão funesto a si proprio, quanto a ordem publica, e a paz da sociedade. Nestas circumstancias o que havera' de mais difficil do que tornar os homens razoaveis em uma materia que toca tão de perto a sua existencia? Como fazelos comprehender a influencia de certos factos obscuros, de certas causas geralmente ignoradas que só obram lentamente e por degráos, e cujos effeitos não se deixam aperceber, senão quando tem sido, por assim dizer accumulados pelo lapso do tempo? O que havera', pelo contrario de mais facil e juntamente de mais perigoso do que parecer a uns que se autorisam os clamores; que se dão as mãos aos prejuizos, e se favoneam as paixões, emquanto a outros parecera' que se he indifferente aos males do povo, ou que não se he tão sensivel a elles como a caridade e o patriotismo o exigem?

Eis a difficuldade da materia, eis o perigo que correm os que della se occupam. E com quanto não possa a commissão lisongear-se de que vencera' a primeira, comtudo espera confiadamente que ha de evitar o segundo, porque em abono da verdade, se ella não cede a ninguem a palma da sympathia pelas classes mais numerosas e soffredoras da população, por outro lado tambem repelle com a maior energia de que he capaz, tudo quanto possa tender ao excitamento das paixões populares e a' perturbação da ordem publica, sendo sua intima convicção, baseada na experiencia, que o mais ligeiro disturbio em tão criticas circumstancias, longe de trazer o menor remedio, só servirá de aggravar o mal, empeiorando a sorte de todos. Mas, como não he possivel que se previnam as desordens, se com os prejuizos e as paixões de uns, poupam-se igualmente os illegitimos interesses de outros; como não he possivel, em uma palavra, que se curem os males publicos, se se dissimulam as verdades, a commissão dira' por isso as verdades que lhe parecerem necessarias ao seu fim, por mais severas e desagradaveis que ellas possam ser a qualquer.

Para maior liberdade no desenvolvimento de suas idéas, entendeu a commissão que podia, sem inconveniente, prescindir da ordem que lhe pareceu traçada pelos quesitos sobre que foram obtidas as informações, cujo recebimento ja' accusou, e que com ellas vieram por copia. Preferindo, porém, tratar a questão de um modo geral e livre, ella não deixara' de responder em tempo a cada um daquelles quesitos explicita ou implicitamente, pois que alguns d'entre elles quasi que se confundem, supponho um ao outro.

Em todos os paizes existem certos productos animaes ou vegetaes que formam a base commum da alimentação dos habitantes, que constituem o principal e muitas vezes o unico sustento da classe menos abastada e mais numerosa dos consumidores.

Na provincia de Pernambuco e geralmente em todo o Brasil esses productos são: a farinha de mandioca e a carne fresca do gado vaccum. Existem, porém, além destes, outros muitos productos que se podem considerar como accessorios e supplementares; e os mais importantes são: o pão e a bolacha de farinha de trigo, o feijão, o milho e o arroz, que supprem a falta da farinha de mandioca; o peixe das costas e dos rios, o bacalhao e a carne de xarque, que supprem a falta da carne verde. Donde se póde concluir que, debaixo da relação dos comestiveis, o Brasileiro he muito mais feliz do que o habitante de certos paizes civilisados da Europa, o qual as mais das vezes só tem por base da sua alimentação uma unica substancia vegetal (geralmente o trigo), e bem poucas que a possam supprir.

Todos aquelles generos, porém, a excepção da farinha de trigo e do bacalhao, tem subido ultimamente a um alto preço nesta provincia, e com a sua carestia extraordinaria graves soffrimentos tem pesado sobre a população, que começa a enfadar-se.

Quaes serão as causas geradoras de semelhante phenomeno, quaes os meios de o remediar? Tal he a dupla questão que a todos preoccupa, e em cujo exame vai entrar a commissão, por lhe não ter sido licito evita-lo.

Primeiramente observa a commissão que a carestia das substancias alimenticias não he um phenomeno particular a provincia de Pernambuco, embora se faça sentir aqui de um modo mais pronunciado. Com effeito, pelas communicações da imprensa periodica, e mesmo por noticias particulares sabe-se que a carestia dos viveres he um phenomeno que se tem manifestado por quasi todo o Brasil desde os ultimos mezes do anno passado para ca', e tanto nos lugares da producção como nos grandes mercados, guardadas as proporções da distancia. He claro pois, que um semelhante phenomeno ainda que aggravado aqui ou alli por circumstancias especiaes, deve ter sido produzido por causas geraes.

Antes, porem, de chegar a essas causas, julga a commissão conveniente principiar por estabelecer um facto que não deve ficar no olvido, porque póde reflectir alguma luz sobre a materia, e pelo menos fazer com que não se veja na questão senão o que ella na realidade contem. Esse facto he a tendencia para a carestia nos generos alimenticios de producção do paiz, tendencia que desde muitos annos se manifesta, ainda que lentamente e por degráos, segundo a ordem natural das cousas, a qual só de vez em quando tem sido alterada, como agora succede, pela acção de certas causas perturbadoras.

E deveremos admirar-nos ou affligir-nos com essa carestia progressiva das substancias, que desde muito se nota no Brasil? Parece-nos que não.

Sabe-se que os preços das substancias alimenticias, bem como de todas as outras cousas, não são fixados ao acaso ou por capricho sob o regimen da liberdade; mas que elles se formam necessariamente pela comparação da totalidade das procuras com a totalidade das offertas, ou, em outros termos, da somma das necessidades com a somma da producção. Tal he na verdade, em sua formula mais simples e mais comprehensivel, a lei que regula os preços de todos os productos em todos os tempos e lugares. Mas he preciso advertir que acima desta, existe outra lei superior, e que dominando-a, sem todavia contraria-la, exerce na marcha dos preços uma influencia decisiva, e tanto mais digna de notar-se, quanto os seus effeitos manifestam se algumas vezes em sentido contrario, segundo a natureza dos productos a que se referem.

Em virtude dessa lei, tem-se observado que, quanto mais se desenvolve a economia publica de um paiz, quanto mais se adianta elle na carreira da opulencia e da civilisação, tanto mais encarecem de ordinario, na mesma proporção, os objectos na producção dos quaes preenche a natureza o papel principal; e que pelo contrario, tanto mais barateam aquelles para cuja producção concorrem sobre tudo o trabalho e o capital.

Este phenomeno, diz um distincto economista allemão, não se explica somente pela faculdade de augmento quasi indefinida que possuem o trabalho e os capitaes, ao passo que as forças da natureza que podem ter um valor de troca, são essencialmente limitadas; elle provem principalmente de que cada augmento do trabalho e do capital empregados de ordinario dá um rendimento relativamente mais fraco na producção agricola, e mais consideravel na producção industrial e no commercio. A proporção entre os preços das mercadorias, observa G. Roscher, permitte assim tirar conclusões importantes, quanto ao grão de cultura que um paiz tem attingido.»

Ora, na primeira das duas classes de productos acimas indicadas, acham-se comprehendidos os nossos generos alimenticios de producção do paiz, occupando entre elles o primeiro lugar a carne, porque sobre ella he que recahe de um modo mais decisivo a influencia da lei de que temos fallado.

Com effeito, na infancia da civilisação quando ainda são mui raros os habitantes de um paiz, e suas terras incultas e abandonadas nutrem abundantemente com mui pouco ou nenhum cuidado do homem uma grande quantidade de gado: esses animaes crescem então e multiplicam-se de tal maneira que basta o simples trabalho da apprehensão para por meio delles satisfazerem-se as exigencias de uma procura mui limitada, e como em todas as cousas a abundancia gera necessariamente a barateza, esta visto que em taes circumstancias o preço da carne deve ser naturalmente mui baixo e insignificante. Mas se o paiz progride em civilisação, esse preço deve subir proporcionalmente, ja porque a procura ha de tomar de dia em dia proporções mais consideraveis, e ja porque as fontes, naturaes e espontaneas da producção, obrigadas a satisfazer necessidades novas, devem tornar-se mais escassas, e exigir maiores esforços da parte do homem. Elle continuara' a subir sempre, achando-se o paiz em constante progresso, até que, diz ainda Roscher, chegue-se a contrahir o habito de recorrer a uma producção, verdadeiro fructo de um trabalho serio, em vez de limitar-se a simples occupação dos dons da natureza. Desde então a tendencia natural que conduz os preços a tomarem seu nivel, faz obter a mercadoria um valor de troca igual ao dos objectos, que exigiram a mesma somma de forças productivas.

O baixo preço da carne nos paizes cuja população he pequena em relação a superficie, he um facto que tem sido observado por todos os viajantes esclarecidos, e de que se acham exemplos nos escriptos de todos os economistas. A commissão não desconhece quanto devera ser sobria em citações, attenta a natureza do seu trabalho; mas ella cede a' grande necessidade de autorisar sufficientemente as suas opiniões em uma materia acerca da qual se levantam as mais ambiciosas competencias.

Eis-aqui por tanto um exemplo em apoio do que acabamos de avançar.

O celebre Hespanhol Ulloa, autor de uma —*Viagem historica á America Meridional*—, refere que outr'ora em Buenos-Ayres o preço ordinario de um boi, escolhido entre uma manada de 200 a 300 cabeças, era de quatro reales (160 rs. pouco mais ou menos). Um boi, diz esse escriptor, quasi que não custa ahi mais do que o trabalho de apanha-lo. Mas o quanto não deve ter subido esse preço fabuloso, pois que a carne de xarque, que d'alli recebemos chega-nos hoje tão cara!

Entretanto parece que os Hespanhóes do Prata, apezar de todas as suas desordens e guerras intestinas, não teriam grande razão para lamentar esses tempos de prodigiosa barateza da carne a que nos reporta Ulloa.

E poderemos, nós Brasileiros, lamentar tambem debaixo da relação economica, os tempos não menos felizes, em que os nossos avós davam por uma arroba de boa carne o que damos hoje por uma libra (320 a 400 rs.)? Seria o mesmo que preferir o atrazo ao progresso, a barbaria dos tempos coloniaes a' civilisação tal ou qual dos tempos presentes. Bem barata he a carne em S. Petersburgo, bem cara em Paris, e mais ainda em Londres. Invejam porém os Francezes e Inglezes a situação economica e industrial da Russia, ou em geral a civilisação moscovita? A influencia da mesma causa geral que temos assignalado, acham se sujeitas, ainda que em menor grão, os nossos cereaes e legumes. Todos sabem que nos paizes novos e pouco povoados, onde a cultura da terra principia debaixo de sua forma mais grosseira, procuram-se de preferencia para a plantação daquelles vegetaes os terrenos mais favoraveis ou mais bem situados, os que exigem menos trabalhos para produzir; e uma vez exhaurida a fecundidade da terra virgem, muda-se de lugar, com tanta maior facilidade, quanto os terrenos superabundam. O preço de taes generos deve ser então mui baixo, podendo-se com facilidade occorrer a's exigencias de procuras limitadas. Mas de que a população toma um incremento consideravel, desde que a economia se desenvolve nos outros ramos de industria, as condições da producção agricola tem de tornar-se mais difficeis. Sera' necessario recorrer aos terrenos inferiores ou mais afastados dos centros de consumo, ou restaurar os primeiros por meio de estercadas; e, do augmento da procura por um lado, e das difficuldades da offerta por outro, deve resultar a alça progressiva do preço dos sobreditos generos, até que a abundancia dos capitaes e o aperfeiçoamento das artes agricolas venham compensar a limitação das forças da natureza tornada mais avara.

Finalmente o peixe, longe de escapar, acha-se pelo contrario subordinado em alto grão a acção da mesma causa, e nelle se verifica por conseguinte o mesmo resultado. A medida que cresce a população de um paiz, e que os productos da terra e do trabalho augmentam, o numero dos compradores de peixe deve tambem augmentar, e esses compradores possuem maior quantidade e maior diversidade de outros generos, ou, o que vem a ser o mesmo, o valor de maior quantidade e diversidade desses generos para com elle comprarem peixe.

Desde então esta' claro que sera' impossivel abastecer esse mercado assim engrandecido sem empregar para isto uma quantidade de trabalho muito superior ao que exigia o abastecimento do mesmo mercado quando circumscripto em limites mais estreitos. Sera' necessario ir procurar o peixe mais longe, empregar maiores barcos ou jangadas, armadilhas mais dispendiosas etc. Donde se segue que o preço do peixe deve augmentar naturalmente com os progressos que fizer o paiz na carreira dos melhoramentos. «E segundo creio, diz A. Smith, he o que tem acontecido por toda parte.»

Resulta pois desta breve demonstração que acabamos de dar, que a carestia progressiva dos generos alimenticios, desde muito sentida no Brasil, he um phenomeno economico que se acha na natureza das cousas, e que se realisa mais ou menos em todos os paizes.

Alguns economistas parecem ver nelle uma necessidade inexoravel, um destino fatal, que irremediavelmente conduza a sociedade a' fome; outros collocando-se do lado opposto, entendem que o devem contestar absolutamente com medo de negarem o progresso e fazerem a theoria da miseria. Mas se os primeiros não tem razão, quando desconhecem o poder da industria e do capital, a quem por fim vem a pertencer o triumpho, os segundos não se mostram mais sabios, negando a realidade dos factos, e oppondo-se a evidencia de uma lei observada e sentida por toda parte, ainda que contra ella seja permittido lutar com successo. Longe de ser tal facto encarado como uma calamidade publica deve pelo contrario ser considerado, segundo a phrase do grande mestre da sciencia economica, como o precussor e a consequencia necessaria da maior de todas as vantagens, pois, além de outras cousas, indica seguramente que a população do paiz e o seu capital vão-se approximando, relativamente ao seu territorio da proporção em que de ordinario se acham nos paizes civilisados.

Nem se pense que a alça progressiva no preço nominal dos differentes productos a que nos referimos seja o effeito de uma degradação no valor do dinheiro. Não, diz Smith, ella he o effeito de uma alta no preço real desses productos. Elles virão a valer, não uma maior somma de dinheiro, porem uma maior quantidade de trabalho e de subsistencias do que dantes. Como custa uma maior dose de trabalho e de subsistencias o faze-los vir ao mercado por isso mesmo elles representam ou valem uma maior quantidade quando ahi tem chegado.

Entretanto assignalando o facto da carestia progressiva dos generos alimenticios em nosso paiz, por entender que he um dos elementos da questão, ou antes o seu ponto de partida natural, a commissão reconheceu que essa marcha progressiva, mas lenta, dos viveres para a carestia, podia ser como realmente tem sido, e agora succede, alterada pela acção de certas causas perturbadoras. He pois, do exame d'essas causas que a commissão vai agora occupar-se. Mas para não dar ao seu trabalho maiores proporções do que convem, ella limitara' suas reflexões ao tempo actual, e mais particularmente a provincia de Pernambuco, a'cerca da qual tem mais circumstanciadas informações.

De accordo com os principios da sciencia, a commissão estabeleceu acima a lei da offerta e da procura como a lei reguladora dos preços dos differentes productos em todos os tempos e lugares. He com effeito uma das mais seguras acquisições da economia politica que o preço de todas as cousas he determinado pelo estado da offerta comparado com o da procura. Ha logo dous termos que affectam o preço: a offerta e a procura. Esses termos, diz um celebre economista francez, são essencialmente variaveis. Elles podem combinar-se no mesmo sentido, em sentido opposto, e em proporções infinitas. D'ahi immensas combinações de preço. O preço altea, ou por que a offerta diminue, ou por que a procura augmenta. Elle baixa, ou por que a offerta augmenta, ou por que a procura diminue. D'ahi, conclue Bastiat, duas naturezas de carestia e duas naturezas de barateza. Ha carestia de má natureza, e he a que provem da diminuição da offerta, por que esta implica «raridade», implica «privação»: ha carestia de boa natureza, e he a que resulta de um augmento de procura, por quanto esta suppõe o desenvolvimento da riqueza geral, etc.

A vista d'esta doutrina, de uma simplicidade e exactidão manifestas, e depois do que acabamos de dizer sobre a alta progressiva nos preços dos viveres no Brasil, facilmente se conhecera' que, tendo-se occupado com a carestia «de boa natureza», a commissão passa agora a tratar da carestia de «ma' natureza», isto he, d'aquella que provem de uma diminuição na offerta. Por quanto, ninguem se deve illudir: toda carestia extraordinaria, como a que presentemente se faz sentir no Brasil e principalmente nesta provincia, não pode ter outra fonte que não seja uma «raridade» ou deficiencia real (ou facticia) dos productos. Os termos—raridade e carestia—são synonimos, do mesmo modo que os seus contrarios—barateza e abundancia—; ou antes, para nos servirmos das expressões de um dos mestres da sciencia: raridade e carestia por um lado, abundancia e barateza por outro não são dous factos que se sigam, he um só e mesmo facto expresso por dous termos differentes. E como a commissão não pode admittir a existencia do monopolio por toda parte, ou a sua organisação em um ponto dado, mas de um modo tal que estenda a sua influencia por quasi todo o paiz; d'aqui já se deixa ver que em seu pensar tem havido diminuição na producção ou supprimento dos generos alimenticios no Brasil, e com especialidade em Pernambuco, diminuição sem a qual parece que se não poderia explicar o facto geral da carestia desses generos sómente, o que entretanto he irrecusavel, e tem-se manifestado não só nos grandes mercados, como nos proprios lugares da producção, sem que se possa apenas determinar a proporção em que affecta cada um delles, por que para isso faltam absolutamente dados estatisticos.

Essa diminuição na producção não tem sido, he verdade, tão consideravel, quanto a' primeira vista se poderia suppor, olhando-se para o alto preço a que tem chegado os generos indigenas, e talvez por este motivo he que algumas pessoas recusam admitti-la como causa immediata da carestia, procurando (não sabemos bem como) conciliar na explicação do phenomeno as idéas oppostas de abundancia e carestia, sem que ahi se admitta a escassez facticia do monopolio, o que he um contra-senso repellido pela sciencia fundada na observação dos factos.

Entretanto, mesmo pouco consideravel, como parece ter sido, essa diminuição he sufficiente para explicar satisfactoriamente a grande carestia dos viveres, se se attenderem a que os preços das mercadorias, e sobre tudo dos generos de primeira necessidades, não variam na mesma proporção, mas em uma proporção muito maior do que as quantidades offerecidas. Não he raro, diz a este respeito o distincto autor da historia dos preços; não he raro encontrar pessoas que, raciocinando sobre o preço do trigo e dos outros generos, tem como demonstrado que as variações nos preços devem ser proporcionadas, ou pouco mais ou menos, a's variações das qualidades que se acham offerecidas, no mercado. Se as cousas passam-se de outra sorte, ellas não deixam de attribuir a causa d'esta pretendida anomalia a alguma perturbação extraordinaria, sobrevinda na circulação, ou qualquer outro accidente... Mas a historia de nossa agricultura prova claramente que em todas as épochas de abundancia ou de raridade das colheitas, as variações dos preços tem-se manifestado em uma proporção superior, além de toda a comparação, a' differença das quantidades.

O facto de que um fraco deficit na producção do trigo, relativamente a taxa media do consumo, occasiona uma alta fora de proporção com a grandeza do deficit; esse facto, diz Th. Tooke, he demonstrado pela historia dos preços em epocas em que nada na situação politica e commercial do paiz podia exercer uma influencia perturbadora.»

Alguns economistas hão tentado estabelecer uma regra exacta de proporção entre um deficit dado da colheita (do trigo por exemplo) e a alta provavel do preço; outros, como Molinari, tem-se limitado a estabelecer a regra geral de que—quando a relação das quantidades de dous generos offerecidos em troca varia em progressão arithmetica, o preço varia em progressão geometrica.—Mas he mister confessar que a tal respeito nada se pode estabelecer de fixo. Tudo quanto se pode affirmar em termos geraes, he que um deficit no supprimento dos generos de primeira necessidade, mas ainda do que no de outros artigos, provoca um augmento de preço que excede muito a proporção do deficit.

E tal he a opinião do illustre autor da Historia dos preços. Fora superfluo, quanto ao mais, entrar aqui na explicação dessa lei de progressão; pois que basta reflectir um pouco sobre a cousa, para que a sua razão se torne tão sensivel, quanto ella mesma depois de alguma observação.

Estabelecido o facto da diminuição na producção dos generos alimenticios como a causa immediata e plausivel do alto preço a que elles tem subido desde os ultimos mezes do anno passado para cá, resta mostrar quaes as circumstancias ou se quizerem as causas mediatas capazes de ter produzido um tal phenomeno.

No entender da commissão, Exm. Sr., o phenomeno da carestia dos viveres pode ser o resultado complexo da acção simultanea de muitas causas que fôra talvez impossivel enumerar em sua totalidade, e muito mais ainda determinar a situação actual de cada uma dellas, assim como a medida precisa de sua influencia. A theoria a mais delicada, pelo menos, ainda não conseguio fazer a enumeração da infinidade de causas que podem combinar-se para alterar o preço das mercadorias, nem tão pouco avaliar a medida de acção de cada uma dellas, porque são cousas estas que parecem escapar ao alcance do observador o mais attento e penetrante; e a commissão, que bem conhece as suas forças, tem o maior receio de parecer-se com o celebre medico Silva de que falla Turgot, em suas cartas sobre a liberdade do commercio dos grãos; medico que julgava calcular os effeitos da sangria pela celeridade e a quantidade do sangue comparadas com os diametros e a força contractiva das arterias e das veias, e que sem o suspeitar, diz o sabio ministro de Luiz XVI, apresentava como resolvidos, com um traço de pena, com problemas que teriam inutilmente feito empallidecer toda sua vida os Newton e os Bernouilli.

Renunciando pois de bom grado a' pretenção de ser tão completa nesta parte, quanto fôra para desejar, a commissão limitar-se-ha a indicar as causas que se lhe antolhar como mais apreciaveis e importantes, sem comtudo deixar de tocar em outras que, embora secundarias, parecem-lhe ter concorrido para aggravar a acção das primeiras. Estas causas principaes julga a commissão descobri-las:—1.º, na irregularidade e inconstancia das estações;—2.º, nas epidemias da febre amarella e do cholera que assolaram ultimamente o paiz;—3.º, nas grandes emprezas que se hão iniciado, bem como as estradas de ferro; 4.º, no alto preço do assucar, café e algodão nos mercados estrangeiros, donde proveio um maior desenvolvimento na cultura desses generos com prejuizo da lavoura que produz a farinha, os grãos e legumes.

Taes são com effeito as causas geraes mais importantes, a cuja acção simultanea parece dever ser attribuida a diminuição na producção dos viveres, e por consequencia a carestia extraordinaria que nos afflige, ainda que como he facil de ver-se, não tenham ellas exercido a mesma influencia a respeito de cada um dos generos que concorrerem para nosso sustento. A commissão porém faltaria ao seu dever se, além dessas causas, não indicasse o monopolio e a agiotagem como causas locaes de alguma energia, e que lhe parecem ter contribuido para aggravar o mal da situação, exagerando, nesta cidade e outros lugares mais da provincia, o preço dos viveres, e principalmente da carne verde, além do que devera ser. Mas, antes de tocar neste ponto, convém dar algum desenvolvimento a's causas geraes apontadas.

D'entre todas essas causas a mais grave e talvez a mais temivel, tanto no nosso como em todos os outros paizes, he sem duvida a inconstancia e irregularidade das estações, porque ella constitue uma causa normal e periodica, cuja acção frequente, ainda que algumas vezes pouco perceptivel, não deixa comtudo de fazer sentir os seus funestos effeitos nos resultados das colheitas, e por consequencia no que mais interessa a' sorte das populações, os preços dos viveres. A influencia desta causa estão sugeitas não só a carne, mas tambem a farinha, os grãos e legumes, e estes de um modo duplo; porquanto, se a falta de chuvas em tempo competente pelos nossos centros ou sertões faz definhar e perecer o gado, a mesma falta de chuva ou a abundancia della fora de tempo fazem perder as sementes da mandioca, do milho e do feijão lançadas a' terra. Ora, essa desigualdade das estações, que aliás não he cousa nova no Brasil, tem se tornado de alguma sorte permanente ha tres para quatro annos desta parte,; e eis ahi porque os seus effeitos accumulados pelo tempo, tem-se feito agora sentir com tanta aspereza. Não tem ultimamente havido, he verdade, grandes seccas que devastassem fazendas de gado inteiras, ou que mirrhassem de todo as sementeiras dos nossos cereaes: não tem havido tambem por outro lado tão copiosas chuvas que inundassem os campos e devastassem as plantações; mas tudo isso tem havido em grão sufficiente para prejudicar tanto a criação do gado, como a cultura dos cereaes, principalmente attendendo-se ao estado da imprevidencia e atrazo em que ainda nos achamos a taes respeitos.

Em todos estes ultimos annos, e em consequencia da causa apontada, tem-se perdido em parte ou inteiramente alguns roçados de mandioca; algumas plantações de milho, feijão ou arroz; em todos tem morrido uma certa quantidade de gado, como mesmo agora principia a succeder nas provincias vizinhas do norte, onde não appareceu ainda o inverno. E a' vista disto, como duvidar da influencia da irregularidade das estações sobre a diminuição da producção dos generos alimenticios? O pernicioso influxo d'essa causa sobre a colheita dos productos agricolas tem-se tornado tão sensivel e notorio, elle acha-se de tal sorte comprovado por todas as informações recebidas que he escusado maior trabalho para estabelecer o que todos sentem e conhecem.

Cumpre sómente não esquecer que, a respeito do gado, existe ainda outra causa de diminuição, a qual concorrendo de ordinario com a de que tratamos, pois he muitas vezes um effeito seu, fazem que a sua acção adquira maior intensidade e produza mais funestos resultados.

Queremos fallar das episootias que uma vez por outra, aqui e ali, manifestam se entre os gados, sobre tudo quando estes se acham mal notridos e mal pensados, occasionando perdas mais ou menos avultadas, segundo as diversas circumstancias locaes, sem que ao menos se possam attenuar taes effeitos, pois que o atrazo ou para melhor dizer a nullidade da medicina veterinaria he proverbial entre nós. E se a isto acrescentar-mos a degeneração das raças, que não deixa de influir no arrobamento do gado e em cujo melhoramento não se tem cuidado absolutamente, chegaremos a formar uma ideia um pouco adequada da diminuição havida na producção da carne.

As duas epidemias da febre amarella e do cholera, que successivamente assolaram o paiz, não exerceram uma influencia menos funesta, nem menos sensivel na producção dos outros generos alimenticios, do que a desigualdade das estações, cujos effeitos acabamos de verificar. Ninguem ignora o grande vacuo que abriram esses dous flagellos na classe dos industriosos quer das cidades, e quer dos campos; todos sabem que, em quanto durou o segundo, tudo pelos nossos campos foi abandonado; porque a população espavorida deixava os lugares de sua residencia, sem que nada mais lhe importasse senão escapar a' peste, e salvar a existencia.

D'ahi perdas consideraveis nas plantações ja feitas, ou nos preparativos das que estavam por fazer; e o mal proveniente d'essas perdas longe de poder ser logo reparado, pois que o numero de braços roubados a lavoura foi effectivamente grande, devia cada vez mais aggravar se, não sendo possivel que as plantações continuassem na mesma escala, ao menos por algum tempo, visto como o movimento ascendente da população, que he mui prompto em preencher as lacunas na classe dos consummidores, não tem infelizmente a mesma promptidão a respeito da classe dos trabalhadores effectivos.

Se refletirmos, alem d'isto, que a acção malefica das duas epidemias coincidio com a época da suppressão do trafico de Africanos no imperio, o qual proporcionava d'antes um meio facil de refazerem-se as fabricas independentemente do recurso aos braços livres, porem que mui bem poderemos avaliar quanto a existencia de semelhante causa deve de ter influido na diminuição da producção da farinha, do milho, feijão, etc.

Em terceiro lugar indicou a commissão como causa da carestia dos generos alimenticios as grandes emprezas e trabalhos novamente iniciados no paiz, bem como as estradas de ferro, etc. Sabe-se com effeito que estas emprezas chamando ao seu serviço um crescido numero de braços, que d'antes se occupavam na pequena lavoura, devem necessariamente ter concorrido para a diminuição dos productos d'esta, tornando assim cada vez mais escassa essa fonte da subsistencia. A força attractiva dos altos salarios offerecidos aos que se empregam n'aquelles trabalhos, e a facilidade com que os nossos pobres camponezes abandonam um solo, a que senão acham legados pelo doce laço da propriedade, nem por outra qualquer causa de affeição, explicam sufficientemente essa diversão dos braços de uma industria para outra, com immediato prejuizo para a subsistencia, e a commissão perderia tempo em insistir mais o sobre o que he bem reconhecido e notorio.

Igual diversão, senão mais poderosa, foi operada pela quarta causa, isto he, pelo alto preço a que chegaram nos mercados estrangeiros o assucar, o algodão e cafe, principaes productos da nossa grande lavoura.

Em consequencia d'esse facto, e naturalmente attrahidos pelo engodo de maiores lucres, os nossos fazendeiros e senhores de engenho, cujas forças tinham soffrido da peste uma rude diminuição, concentraram todos os seus recursos na producção exclusiva d'aquelles generos, deixando inteiramente de occupar se na cultura dos cereaes e legumes em que d'antes muitos delles se empregavam; e d'ahi o extraordinario e bem sensivel incremento da grande lavoura e a diminuição da pequena' d'onde tiramos immediatamente a subsistencia. Nem he só aos braços escravos exclusivamente empregados na primeira, que se deve attribuir esse maior desenvolvimento que lhe temos notado: os braços livres tambem tiveram de ser attrahidos para esse lado, e graças ao estado na nossa propriedade territorial, forçoso he confessar que tudo não se passou aqui voluntariamente em simples obediencia á lei economica do «maior lucro.» Muitos dos nossos senhores de engenho, fascinados pelo alto preço do assucar, não só abandonaram, como dissemos, a cultura dos cereaes para entregarem-se exclusivamente á da canna, procurando supprir com braços alugados a lacuna deixada em suas fabricas pela epidemia, mas tambem impozeram aos que quizessem morar em suas terras, «a condição de plantarem canna sómente» (o que bem dá a entender que as vantagens deste negocio não são igualmente evidentes para as duas partes contratantes.)

A commissão preferira de certo não trazer a' luz melhante facto, se acaso o não julgasse perfeitamente estabelecido pelas informações officiaes e particulares que recebeu, e por isso mesmo digno da attenção do publico e do governo. E por aqui ja bem se vê que rude golpe deve ter soffrido a pequena cultura, e a quanto não teria chegado nesta provincia a farinha de mandioca se não fora a importação deste genero de outros pontos do imperio. Mas ainda a estas causas cumpre acrescentar os habitos de occiosidade e vadiação, que alimentados pela facilidade de viver e pela indolencia da policia, constituem um verdadeiro cancro que estraga a população.

A' vista do exposto esta' a commissão persuadida de que ninguem duvidara' talvez admittir a acção combinada de todas as causas apontadas como sufficiente para explicar a carestia da farinha, do feijão, do milho, etc., pela manifesta diminuição que necessariamente devem de ter occasionado na producção desses generos; receia, porém, que outro tanto não aconteça a respeito da carne verde, na producção da qual mui pouca ou nenhuma influencia devem ter exercido as tres ultimas causas principaes, parecendo desde então a acção da primeira insufficiente para explicar só por si o alto preço da carne. Mas além do que acima dissemos acerca da lei de progressão dos preços, cumpre ainda observar que o consumo da carne verde tem crescido visivelmente entre nos, em uma proporção muito maior do que o consumo dos outros generos, de maneira que ella hoje pode ser dada como base do sustento da população, pouco mais ou menos como a farinha, o que d'antes não acontecia.

Ha alguns annos desta parte, a carne era quasi exclusivamente consumida nas cidades e villas de uma certa importancia, e não apparecia fora desses lugares; hoje, porem, graças ao progresso da riqueza publica e a maior somma de meios que se diffunde pela sociedade, as cousas estão bem mudadas: a carne he consumida quasi por toda a parte, ja entra nos mais pequenos povoados, e até nos engenhos; ella constitue o alimento predilecto do povo, e com razão, porque he de todos o mais util ao desenvolvimento das forças humanas. E note-se que o que acabamos de dizer esta' de accordo com o ensino da sciencia: «O alimento animal, diz a este respeito um autor estimavel, he mais perfeito do que o alimento vegetal, por isso que da', debaixo de um menor volume, uma quantidade mais forte de substancia alimenticia; mas por isso mesmo que he mais perfeito, he tambem o mais caro. O pobre só consome pouca carne, o pão e os legumes formam a base do seu sustento..... A medida, porém, que a riqueza geral se desenvolver sob a influencia do progresso industrial, — por toda a parte — o consumo animal ganhara' mais terreno sobre o consumo vegetal.»

O consumo do gado entre nós tem tido ainda outra razão de augmento, que não deve ser desprezada, e he o grande desenvolvimento dado a' cultura da canna. Em consequencia de se desenvolvimento progressivo, tem-se levantado uma prodigiosa quantidade de engenhos, e sabe-se que cada um destes propriedades emprega no seu serviço um certo numero de bois, o que importa um augmento apreciavel no consumo do gado, além das necessidades do açougue. Mas, se a' vista destas causas admittirmos, como dissemos, que o consumo da carne tem crescido em proporção superior ao dos outros generos (pelo augmento de população e pelo augmento de meios), claro fica que um deficit neste artigo — comparativamente — menor que nos outros, deve occasionar uma carestia—comparativamente—maior.

E eis-ahi como, no entender da commissão, tanto se pode explicar naturalmente a carestia dos cereaes como a da carne, embora a respeito daquelles actuasse maior numero de causas.

Algumas pessoas julgam descobrir na desapreciação da moeda a causa principal senão unica da extraordinaria carestia dos generos alimenticios; mas a commissão não descobre razões sufficientes para adherir a semelhante opinião. Quando a alça no preço pecuniario das mercadorias provém inteiramente de uma depreciação no meio circulante, longe de restringir-se a este ou a'quelle artigo, deve pelo contrario estender-se a todos indistinctamente, pois que o dinheiro he o intermediario de todas as trocas, o agente de todas as compras e vendas. Mas he o que a commissão não tem visto realisar-se: a carestia excessiva limita-se simplesmente aos generos alimenticios de producção do paiz; os outros da mesma classe, bem como a farinha de trigo, a carne de xarque e o bacalhao, se tem subido de preço, ou não tem baixado como se podia presumir a vista das quantidades importadas, he porque naturalmente a sua procura deve ter augmentado mais que de ordinario, em consequencia da falta ou maior carestia dos primeiros. E quanto aos generos que não são de primeira necessidade, se algum augmento de preço se lhes tem notado, de certo que não he igual ao dos viveres em proporção.

Parece-me, portanto, que, pelo menos, não se pode attribuir inteiramente a uma degradação no valor da moeda a carestia excessiva dos generos alimenticios, e que he sempre necessario fazer entrar em linha de conta alguma outra causa para explica-la, e a commissão esta' persuadida de que as apontadas e desenvolvidas por ella, são sufficientes para fornecer essa explicação, sem que haja necessidade de recorrer-se a' depreciação da moeda. Todavia pode-se admittir com algum fundamento que a maior extensão dada ao credito pelas emissões das notas do Banco do Brasil e das caixas filiaes, não tem sido sem alguma influencia na alta geral dos preços; porque na realidade acha-se demonstrado pela experiencia que toda emissão nova de signaes representativos da moeda determina uma baixa no valor das unidades monetarias, e por consequencia uma elevação no preço nominal dos productos, se a massa dos negocios ou das transacções não reclamava tal emissão ou exigencia menos do que com ella se fez. E he este um ponto sobre que nunca se chamaria assaz a attenção e a vigilancia dos poderes do estado, afim de se evitarem futuras e maiores perturbações.

Disse a commissão que ás causas geraes da carestia acima indicadas, accresciam causas locaes de alguma energia, a cuja influencia se podia attribuir a aggravação do mal nesta cidade e outros lugares mais da provincia; e que essas causas eram o monopolio e a agiotagem. Cumpre porém advertir desde já que, empregando a palavra monopolio, a commissão não tem certamente em vistas o sentido restricto dessa palavra indicado por sua etymologia, mas o sentido amplo em que de ordinario ella se emprega na sciencia, e conforme o qual designa não o previlegio ou faculdade de vender reservado a um só, porém sim toda a situação em que a venda de uma mercadoria, sem ser o previlegio exclusivo de um só, não admitte com tudo senão uma consequencia mais ou menos restricta por circumstancias artificiaes. O monopolio assim entendido a commissão julga ve-lo na sociedade commercial em commandita, organisada nesta cidade para fornecer a carne verde aos habitantes do seu municipio e outros lugares mais, sociedade vulgarmente conhecida pelo nome de —companhia das carnes verdes—; a agiotagem ella julga descobrir nesse enxame de especuladores de máo caracter, que aqui e em differentes localidades costumam interpor-se entre os productores e os consumidores dos generos de primeira necessidade, verdadeiros zangões, que sem a menor utilidade e sa' em prejuizo do povo, engrossam o numero dos intermedios de que realmente necessita o commercio de taes generos.

A commissão não ignora quanto se tem dito a favor do monopolio ou abarcamento dos generos, mas iria de certo mui longe se quizesse acompanhar aqui toda a discussão havida a tal respeito. Seguindo os vestigios do fundador da sciencia economica, o qual comparava os temores do povo contra o monopolio dos abarcadores, ás suspeitas e aos terrores populares contra a feiticeria, a maior parte dos economistas, considerando o abarcamento como uma acção legitima, ora tem procurado estabelecer que esse genero de commercio, longe de prejudicar o povo que muitas vezes se ha levantado contra os que o exercem, he igualmente util aos que produzem e aos que consomem; ora, tem-se esforçado por demonstrar que o abarcamento dos generos em tão grande escala que possa determinar uma alta importante nos preços, he uma cousa impossivel nos tempos de abundancia, e nos de penuria uma chimera tanto mais difficil de admittir-se, quanto nesses tempos de raridade he que as especulações de tal natureza offereceriam mais perigos e menos probabilidade de lucro.

Mas a commissão, por um lado, está mui longe de reconhecer nos prejuizos populares a pedra de toque da verdade, não desejando por isso constituir-se orgão d'elles, por outro não póde tambem cegar-se pelo espirito de systema ao ponto de desconhecer que a realidade dos factos nem sempre corresponde ao optimismo da «sciencia pura», e por isso não quer arvorar-se em defensora de todos os ganhos; cumprindo em todo o caso ter o bom senso de não applicar a paizes e a mercados como os nossos tudo quanto dizem os economistas inglezes e francezes, tendo em vistas mercados como o de Londres e Paris, por exemplo.

Em geral e nas circumstancias as mais ordinarias a doutrina de Ad. Smith e dos seus discipulos póde ser verdadeira; mas, formulada de uma maneira absoluta, acha-se sugeita a uma justa reprovação, e a historia altamente a contradiz. Sem duvida póde ser util abarcar um genero que abunda extraordinariamente, quando seu preço he tão baixo, que ninguem faz caso delle; por suas compras o abarcador offerece então a esse genero um mercado vantajoso, favorece uma producção que a não ser a especulação tornar-se-hia onerosa ao productor.

Revendendo depois esse mesmo genero quando se ha tornado mais caro, o mesmo especulador previne a penuria e abastece o mercado. Mas esta operação que se póde repetir muitas vezes licitamente, não exclue de certo as manobras fraudulentas a que algumas outras se recorre para operar uma depreciação facticia dos generos, ou uma raridade que so' he apparente, e lucrar assim com a perda de muitos. As cousas nem sempre se passam como deveriam ser.

De balde se allegariam as difficuldades de realisar o abarcamento em uma escala bastantemente alta para influir nos preços de uma maneira perniciosa. Por maiores que sejam essas difficuldades, he fóra de duvida que em certas occasiões ellas tem sido vencidas pela cubiça insaciavel do ganho, e o povo terá sido victima de infames especulações. Os ambiciosos que facilmente se entendem, ao menos em quanto não chega a época dos «dividendos», levantam um monte com os seus capitaes, e effectuada esta liga do dinheiro, as suas manobras tornam-se de um exito tanto mais provavel e feliz, quanto mais lentas e difficeis são as relações que ligam as provincias do estado em que se acham, quanto menos accelerados são os movimentos do seu commercio. Quem se não lembrará, entre outros exemplos de abarcamento que nos conserva a historia, das grandes carestias artificiaes que por essa causa precederam e acompanharam a revolução franceza? Quem se não lembrará sobre tudo da famosa associação organisada sob o reinado de Luiz XV, em nome da liberdade do commercio dos cereaes, para monopolisar o commercio do trigo, associação infernal que a execração publica em seu desespero denominou de «pacto de fome»?

Citando este exemplo do mais odioso abarcamento, a commissão não quer precisamente dizer que haja entre nós tambem um «pacto de fome», mas sómente que a cousa he possivel, e que não ha muita justiça em comparar os terrores do povo a tal respeito com os que lhe inspirava o feitiço. O que a commissão tem em vistas he mostrar como a companhia das carnes verdes parece-lhe ter concorrido para a exageração do preço desse artigo no mercado do Recife, aggravando assim a sorte do publico.

Vê-se da escriptura do contrato dessa companhia que o seu fundo effetivo he de cento e vinte contos de réis; mas como a companhia, segundo o costume, não effectua as suas compras de gado a dinheiro, senão a credito, ao passo que a carne nos açougues nunca se vende fiada, facilmente se póde ajuizar da prodigiosa elasticidade daquelle fundo effectivo. Ora, com tão avultado capital multiplicado pelo credito; contando em seu seio quasi todos os individuos que pertenceram ao antigo contrato, e grande numero de marchantes, pessoas todas já amestradas nas particularidades do commercio da carne; achando-se emfim senhora de todos os instrumentos e de todos os meios que facilitam esse genero de commercio, a companhia acha-se inquestionavelmente nas melhores condições para monopolisar o supprimento da carne em um paiz como o nosso, em um mercado de tão pouca extensão como o desta cidade. E corresponderá a realidade a este nosso raciocinio? Sem querer cavar nos abysmos do interesse individual para descobrir todas as manobras de que elle se póde servir para saciar-se com os prejuizos alheios, e sem querer por isso mesmo discutir a companhia das carnes verdes e os seus meios de acção mais ou menos obscuros, tarefa ingrata que outros já emprehenderam pela imprensa, a commissão limita-se a apanhar os factos notorios mais salientes, e a tirar delles as consequencias exigidas pela logica da sciencia. Ora, esses factos são os seguintes: — Que a companhia tem effectuado grandes compras de gado nos lugares da criação, e que essas compras não tem sido boas, porque os criadores vendo os seus bois procurados nas porteiras dos curraes, tornaram-se mais difficeis de contentar, e quizeram por sua vez impor a lei aos antigos compradores privilegiados; que a companhia exerce a maior vigilancia nas feiras, e ahi desenvolve uma terrivel competencia afim de que os estranhos não possam obter gados por preço inferior ao das compras por ella realisadas, o que lhes acarretaria algumas difficuldades; que a concurrencia dos antigos marchantes foi habilmente desviada, utilisando-se uns, e inutilisando-se outros; que a companhia dispõe de quasi todos os talhos ou açougues desta cidade, grande numero dos quaes conserva fechados (!); em uma palavra, que a concurrencia no commercio da carne acha-se, senão totalmente supprimida, pelo menos reduzida aos mais estreitos limites, sendo ella effectivamente quem faz os dous terços do supprimento do mercado. E o que concluir de todos estes factos senão que esse genero de commercio tão importante acha-se monopolisado no Recife? O que razoavelmente presumir d'ahi, senão que esse monopolio tem exercido sua influencia na elevação do preço da carne?

Em taes circumstancias fôra uma maravilha, fôra um verdadeiro milagre que a companhia se contentasse simplesmente com o «preço remunerador»; sem procurar augmentar os seus lucros pela exageração do preço da carne. Nas emprezas ou especulações mercantis, como todos sabem, a lei do maior lucro possivel he a lei dominante, e em consequencia da sua inexorabilidade, que não admitte a competencia da philantropia, os que cream o monopolio e aquelles a quem elle faz viver, pondo os seus interesses egoisticos ácima de todos os outros, esforçam-se por tirar de sua odiosa especulação tudo quanto lhes permitte a morte da concurrencia. Em que época ja' se vio com effeito, que o monopolio tivesse por fim fornecer um producto melhor e mais barato? Pretender, pois, que isto se verifica agora entre nós, he pretender uma derogação a ordem natural das cousas, e pretender um milagre em que o povo pelo menos nunca acreditara', apezar de sua credulidade e dos seus prejuizos.

Não tem faltado quem diga em favor da companhia que, por isso mesmo que ella dispõe de grande capital e obra em commum, as difficuldades do negocio devem ser por ella mais facilmente vencidas, as despezas mais reduzidas, as economias mais importantes, que em taes condições he justamente a companhia quem pode vender a carne mais barata, e que de certo se ella não fora, o preço desse artigo teria subido a muito mais. Porém tudo isto, como ja' bem se pode ajuizar pelo que ha pouco dissemos, não passa de uma allegação gratuita, e sem a menor applicação ao caso. Raciocinando seriamente por este modo, chegar-se-hia ao elogio de todos os monopolios de concentração, chegar-se-hia mesmo a estabelecer um principio que o monopolio he preferivel a' concurrencia ou a' liberdade do trabalho, o que he um grande absurdo. Outras são as idéas da commissão, porque outros são em verdade os principios da sciencia.

Reconhecendo as grandes vantagens do principio da associação, e proclamando por isso a sua necessidade e applicação, a economia politica não desconhece que esse principio tem certos limites fóra dos quaes tornar-se-hia inconveniente e prejudicial ao publico, cujos legitimos interesses só são bem garantidos pelo principio superior da liberdade do trabalho ou concurrencia. Ella estabelece desde então como regra inconcussa «que a associação deixa de ser vantajosa, quando applicando-se a trabalhos susceptiveis de serem entregues a' concurrencia, torna ou tende a tornar a concurrencia impossivel». Esta regra suppõe evidentemente, não só que se pode chegar a' suppressão da concurrencia ou ao monopolio por via da associação, mas tambem que a concurrencia he preferivel ao monopolio. E sera' necessario procurar demonstrar semelhantes proposições? Quanto a primeira julga a commissão que não he possivel duvidar-se seriamente da sua exactidão, quando os factos que a comprovam são tão numerosos por toda parte, e quando entre nós basta sómente a existencia da companhia das carnes verdes para prova-la; quanto a' segunda, ella he um axioma ou uma verdade de intuição para o homem da sciencia, e uma verdade de sentimento para o homem do povo, que instinctivamente odia o monopolio como causa dos seus males.

Entretanto, importa muito observar com referencia a ultima proposição, que, em vez de parcimonias e economias, he com os desperdicios e delapidações das companhias monopolisadoras que devemos seguramente contar, pois ainda debaixo desta relação o monopolio não val a liberdade. Esse espirito de ordem e de economia, esse interesse intelligente e activo que com o menor dispendio de forças chega a produzir os maiores resultados possiveis, são os attributos do commercio livre, e não do monopolio. De maneira que, diz um escriptor, se abarcarem uma exploração estaremos longe de suppôr que essa exploração trabalhara' melhor e com menos despezas; do contrario he que estaremos bem certos. E ainda em apoio desta verdade vem a companhia das carnes verdes, de cujos desperdicios bellamente se pode ajuizar só pelos salarios e commissões dos seus gerentes e mais empregados subalternos, não fallando na economia dos alugueis despendidos com os açougues fechados, etc.

Mas, ainda que assim não fosse, poder-se-hia razoavelmente contar, sem milagre, que essa companhia nos fizesse alguma concessão, algum favor sobre o preço da carne? Não, responde o distincto economista autor da regra que ácima reproduzimos (Ambrozio Clemente); com a liberdade a remuneração de cada um compõe-se do equivalente dos serviços que elle fez aos outros; ella he pois proporcional aos serviços prestados, o que he a propria justiça. Com o monopolio os ganhos são na razão da extensão e da urgencia das necessidades a que se applica, e dos obstaculos que oppõe a que cada um se proveja em outra parte; elles são pois proporcionados ao grão de oppressão que exerce.

Poder-se-hia tambem allegar em abono da companhia que o seu interesse oppõe-se a uma elevação no preço da carne além do que he natural, pois que isso tende a diminuir a procura ou consumo desse genero, e essa diminuição deve acarretar uma reducção proporcional nos seus ganhos absolutos. Mas que valor teria semelhante allegação? A companhia navega nas mesmas aguas em que sempre navegavam todos os monopolisadores do mundo, e com elles segue a mesma derrota.

Assim, bons observadores praticos da lei de progressão dos preços de que ácima fallamos, os Hollandezes chegaram outr'ora a comprehender que, rarefazendo as especiarias das ilhas Mólucas então mui procuradas, e de que elles tinham o monopolio, augmentariam sensivelmente os seus lucros. Ei-los por conseguinte a despojar aquellas ilhas de uma parte das suas riquezas naturaes, afim de augmentarem artificialmente o valor do restante, e graças a' progressão rapida dos preços, essa operação, diz um escriptor, lhes dava bons lucros. O que ha pois de admirar no procedimento da companhia? Não faz ella tambem, pouco mais ou menos, o que fazem certos negociantes de trigo na Europa, que acham vantagem em destruir uma parte de suas provisões, em vez de leva-las immediatamente ao mercado, como a justiça e o interesse bem entendido o exige? Que muito he que, vendo-se senhora do mercado, e sabendo que a procura dos generos de primeira necessidade he a que mais custa a restringir, exagere a companhia o preço da carne entre nós para tirar grossos lucros?

Como se não fosse bastante a experiencia da historia para induzir-nos a crer que ella se acha comprehendida na regra, a mesma companhia quiz dar-nos uma prova concludente das suas intenções beneficas. Sabem todos, com effeito, que os intestinos das rezes são objecto de um pequeno commercio, de que vivem muitas mulheres, e a que frequentemente recorre a pobreza para o seu sustento. Ora, essas mulheres estavam no costume de comprar cada debulho por 2$560 rs.; mas a companhia que bem conhece a sua posição, levantou aquelle preço a 3$200 rs. As fresseiras recuaram. E qual foi o meio de reduzi-las e impôr lhes a lei do mais forte? A imprensa já o disse, e a companhia o confessou: os debulhos das rezes foram mandados lançar ao mar por tres dias, por ser—uma necessidade exigida pelas regras entre o activo e o passivo da sociedade—!! Sera' necessario mais alguma cousa para caracterisar a companhia das carnes verdes, e descobrir as suas boas tendencias?

Indicou tambem a commissão como causa local que concorria para aggravar a carestia a agiotagem desse grande enxame de especuladores, que nesta cidade e outros lugares mais costumam interpôr-se entre os productores dos generos e os consumidores. He este um facto de que muito se queixa a população, e que achando-se comprovado por quasi todas as informações, não pode ser recebido com indifferença ou desprezo. Bem que a commissão, segundo as suas idéas, tenha em grande favor o commercio livre e mesmo o pequeno commercio, com tudo ella não deixa de reconhecer que esse grande numero de intermedios no caso de que se trata, são verdadeiros parasitas, que nenhum serviço real prestam no commercio dos generos, que pelo contrario só servem de exagerar o preço dos mesmos, tirando da producção uma parte mais ou menos consideravel sem a menor utilidade criada. Que significação economica por ter o facto de comprar aqui com a intenção de revender dous ou tres passos adiante, como fazem os nossos interceptadores? Figure se esta operação reproduzida por tres ou quatro vezes, como dizem succeder, e ter-se-ha uma idéa do mal causado pelos taes zangões, quando, por não terem em que occupar-se seriamente, empregam-se em fazer chegar mais caros os productos ao mercado. Semelhante especulação he uma verdadeira agiotagem, e como tal deve ser estigmatisada e reprimida.

Agora toca a commissão a ultima parte do seu trabalho. Depois de haver apreciado a situação geral do paiz, depois de haver indagado as causas do mal extraordinario da carestia que o afflige, corre-lhe ainda o dever de indicar as medidas convenientes ao caso. E aqui sente-se a commissão como que esmagada pela exiguidade das conclusões de que tem de apresentar, e que aos olhos de muitos parecerão não corresponder ás premissas estabelecidas. Mas o que fazer, se a commissão não julga que seja uma virtude vencer a justiça, ou uma prova de coragem lutar contra a natureza das cousas de um modo brusco e inintelligente? «Não ha remedio, disse Adam Smith, contra os inconvenientes de uma carestia real; só podem haver correctivos.» E a commissão confessa que nada tem a oppôr a este oraculo da sciencia. Entretanto ella esta' longe de mostrar a mesma conformidade ácerca da natureza dos palliativos a empregar.

A que se reduzem, na verdade, esses palliativos na opinião de Smith? Houve um tempo, diz a este respeito um illustre economista, formulando a doutrina do fundador da sciencia; houve um tempo, diz Cherbuliez, em que seria tratado de insensato o homem que a esta questão: o que deve fazer o estado no caso de carestia? houvesse respondido: O estado não deve fazer cousa alguma, deve limitar-se a manter, como em outro qualquer tempo, a ordem, a segurança, o respeito das propriedades e a liberdade das transacções. Tal he entretanto o principio reconhecido como verdadeiro presentemente por todos os economistas de alguma autoridade.»

Vê-se pois claramente que, segundo esta doutrina, o melhor ou antes o unico palliativo possivel em uma época de carestia, he deixar o commercio dos generos de primeira necessidade entregue a si mesmo, e nada emprehender, nada ensaiar que exceda os limites traçados pelos deveres geraes do governo ácima formulados. He a doutrina da liberdade do commercio em seu maior «absolutismo». Mas a commissão ainda não póde resignar-se a aceitar semelhante doutrina como verdade inflexivel e inviolavel. Por quanto, se em uma situação dada poder o governo fazer algum «bem positivo», que os particulares aliás não poderiam realisar, o que havera que razoavelmente se opponha a sua intervenção directa nos casos de penuria? Nem faltam felizmente autoridades respeitaveis, que apadrinhem este nosso pensar, como se poderia suppôr a' vista da asserção um pouco absoluta de Cherbuliez. «Os principios geraes, diz a este respeito um dos mestres da sciencia, representam uma industria abandonada a si mesma como o meio mais seguro de prover as nossas necessidades; a experiencia nos faz ver que o interesse pecuniario, que os habitos não bastam para minorar os males de uma penuria.

Dever-se-ha deixar uma população numerosa em talas com esses males? Não sera' este um dos casos, pergunta Say, em que convém saber, na politica pratica, desviar-se dos principios geraes? Tambem, depois de haver percorrido todas as excepções que no seu entender soffre a maxima de que os negocios da sociedade são sempre mais bem feitos pela acção livre da vontade dos particulares, Stuart Mill chega a formular em contraposição est'outra regra que a acção do governo pode ser necessaria em falta dos particulares, ainda mesmo que esta fosse mais conveniente, e tratando especialmente do caso de uma carestia, o distincto economista inglez reconhece que «medidas directas, como por exemplo, mandar vir os cereaes a custa do estado, são uteis, quando motivos particulares existem para se acreditar que as especulações particulares não effectuariam essas importações.» E como pretender absolutamente o contrario disto, sem incorrer na censura de fazer consistir toda a sciencia economica em uma pura negação, e cahir abertamente na theoria do governo «ulcera» ou do «fermento administrativo?»

He pois de accordo com a doutrina menos absoluta de Say e de Mill, e sôb a egide de tão respeitaveis autoridades, que a commissão passa a indicar as

medidas que mais adaptadas lhe parecem a presente quadra. Mas como não he prudente esquecer as carestias futuras, quando se esta' debaixo da pressão dos soffrimentos causados pela carestia actual, a commissão não prescindira' de dizer alguma cousa ácerca dos meios de prevenir semelhantes calamidades, embora não possa isso aproveitar ao instante presente.

A commissão indicou duas ordens de causas que, no seu entender, tem produzido a extraordinaria carestia dos viveres: principaes e secundarias. As principaes foram a inconstancia das estações, as epidemias da febre amarella e do cholera, os grandes trabalhos novamente iniciados no paiz, o alto preço dos generos chamados coloniaes nos mercados estrangeiros. As secundarias, e, por assim dizer, confluentes foram — as episootias, a degeneração das raças do gado, os habitos de ociosidade e vadiação, o monopolio e a agiotagem. Destas causas, como he facil reconhecer, umas são naturaes e outras artificiaes; umas são a obra da natureza, outras obra do homem; e classifica-las desta maneira he indicar sufficientemente o caracter de permanencia ou de instabilidade que a cada uma dellas se póde assignar, tendo se em vistas o que ja' dissemos acerca de sua influencia, e o que nos resta agora dizer acerca dos meios de combate-la.

A inconstancia e a irregularidade das estações com quanto seja uma causa natural e periodica de carestia, tanto mais temivel entre nós, quanto a sua acção estendeu-se ao mesmo tempo a' criação do gado e a cultura dos cereaes, todavia não esta inteiramente fóra do poder do homem combatê-la com algum successo; e nos progressos da agricultura, no desenvolvimento e barateza das vias de communicação he que parecem consistir os principaes meios de obter-se aquelle resultado. Nos progressos da agricultura, porque elles devem sem duvida trazer-nos novos generos alimenticios pela naturalisação de vegetaes e animaes estrangeiros; e sabe-se que quanto mais augmentar o numero dessas substancias, tanto menos exposto ficaremos ao risco de vir a carecer dellas absolutamente, pois que os accidentes atmosphericos desfavoraveis a umas, não são muitas vezes a outras, sendo sempre menos sensivel o dificit de uma especie particular de alimento, quando existem outros muitos que o supprem. No desenvolvimento e barateza das vias de communicação, porque como as colheitas nunca faltam inteiramente ou na mesma quantidade em todos os pontos de um grande paiz, esta' visto que em taes circumstancias facilmente se preenchera' o deficit dado em um lugar com a abundancia das colheitas em outros, sendo a alça do genero deficiente, um estimulo bastante para induzir os especuladores a leva-lo ao mercado, onde a necessidade delle for mais urgente.

Nesta ultima phase do progresso temos nós entrado felizmente. Por toda parte em nosso paiz a necessidade de se abrirem boas estradas he mais ou menos comprehendida e satisfeita, e até ja' se inauguraram as primeiras secções das vias ferreas. Mas quanto ao progresso das artes agricolas nada absolutamente se ha feito, nada se tem emprehendido, e o estado da nossa lavoura he na verdade miseravel. «Entretanto, diz um illustre economista francez, a agricultura não he uma industria estacionaria como se póde acreditar durante uma longa serie de seculos, como se poderia estar ainda persuadido, percorrendo certos departamentos nossos, onde se lavra com utensis semelhantes aos que Virgilio tinha diante dos olhos. A agricultura em nossos dias compenetra-se desse espirito de investigação que distingue as manufacturas.» Mas se Chevalier póde lamentar nestes termos o atrazo da agricultura em uma parte da França, o que não poderemos nós dizer do estado da agricultura no Brasil, onde a par dos instrumentos os mais grosseiros e imperfeitos, reina o espirito de rotina com o seu cortejo de prejuizos os mais ridiculos e emperrados? Todos sentem a necessidade de esforçar-nos por sahir de semelhante estado: mas o que convira' fazer? Sera' necessario impellir as forças productivas do paiz para a boa cultura das terras e especialmente para a producção dos cereaes e legumes? A esta pergunta a commissão não duvida responder pela affirmativa, com tanto que se não empreguem meios que não estejam em harmonia com o progresso das idéas e o progresso da producção. O estabelecimento de um ensino agricola ao nivel dos conhecimentos actuaes, a creação de herdades modelos, a divisão do solo, a fundação de Bancos agricolas e outras medidas desta natureza parecem ser os verdadeiros meios a que devemos recorrer.

A lei do 1.º de outubro de 1828, incontestavelmente concebida debaixo de vistas liberaes e patrioticas, prescreveu as nossas camaras municipaes, entre outras obrigações: — as de adquirirem modelos de machinas e instrumentos ruraes ou das artes, para faze-los conhecidos aos agricultores, e de haverem novos animaes uteis, ou melhorarem a raça dos existentes, assim como de ajuntarem sementes de plantas interessantes e arvores fructiferas, para as distribuirem pelos lavradores. Mas as camaras tem mostrado que não são sufficientes para o desempenho de tão importantes attribuições, e que he mister que o movimento de impulsão parta de mais alto.

Acerca da creação do gado em particular ha uma medida cuja necessidade desde muito se reconhece entre nós e pela realisação da qual todos reclamam constantemente. Queremos fallar da abertura de poços ou açudes nas provincias mais sugeitas ao flagello das seccas e isso tanto nos lugares da criação do gado como em certas distancias, naquellas por onde costumam passar as boiadas para os grandes centros do consumo. O gado, como he sabido, soffre muito mais em consequencia da falta da bebida do que da falta de capim ou das ramas que ordinariamente come; elle resiste por algum tempo a' fome, mas succumbe frequentemente a' sede. E como não se pode razoavelmente esperar que a realisação de semelhante medida parta por ora dos criadores, he indispensavel que o governo (geral ou provincial) se decida a emprehender a construcção daquellas obras de uma utilidade geral.

A propagação dos conhecimentos da medicina veterinaria, tambem não deve ficar em esquecimento tratando-se de favorecer este ramo de producção. O gado, como ja dissemos, acha-se sogeito ás morrinhas que o dizimam em maior ou menor escala, principalmente das épocas de peior alimentação; e ellas nenhum obstaculo encontram da parte dos nossos criadores ás suas devastações. Ainda hoje, por exemplo, não se sabe o meio de combater especialmente — o mal triste — que tantos estragos tem feito por vezes! E em um paiz de tão vasto territorio como o Brasil, onde existem tantos terrenos proprios para a criação do gado, he talvez quasi impossivel, ou pelo menos devem ainda passar longos annos, antes que o preço da carne suba a um preço tal, que os criadores sejam estimulados pelo interesse a fazer da criação do gado uma verdadeira industria, o fructo de um trabalho serio.

Longe, pois, de esperar que elles façam alguma cousa para melhorar este importante ramo de producção, devemos crer que continuarão a extasiar-se com os enormes lucros que lhes proporciona a natureza em troca do mais insignificante trabalho, sem nada emprehenderem.

A natureza, com effeito, he uma mãi benigna e fecunda; mas he mister observar que quando ella exerce um papel preponderante na obra da producção, não deixa algumas vezes de tomar largas desforras contra os que fiam tudo da sua benignidade. Por conseguinte, a não ser a intervenção directa do poder collectivo pela maneira indicada, teremos uma vez por outra de soffrer as carestias extraordinarias da carne, como presentemente acontece.

As epidemias, como a febre amarella e o cholera, que assolaram o nosso paiz, roubando grande numero de braços industriosos, não podem achar outros correctivos fora das considerações que acabamos de expender, senão em uma ordem de idéas que sahem inteiramente da pequena alçada da commissão.

Em todo caso porem ella pensa que o mais seguro meio de prevenir taes calamidades he implorar á Providencia Divina para se amercie dos Brasileiros, afastando do Brasil aquelles terriveis flagellos da sua justiça offendida.

O abandono da lavoura das farinhas, legumes etc. pelos senhores de engenho em consequencia do alto preço dos generos coloniaes, e pelos outros homens do interior em consequencia dos vantajosos salarios offerecidos nas estradas de ferro etc. são causas immediatamente dependentes da vontade do homem, mas que se acham de tal sorte na natureza das cousas, que não se poderia combate-las de frente sem injustiça.

Algumas pessoas por uma reminiscencia do passado, quereriam como medida de prevenção, que se obrigasse aos senhores de engenho a plantar mandioca e a fazer uma certa quantidade de farinha. Mas he crivel que semelhante expediente outr'ora empregado pelo antigo governo, sahe hoje inteiramente fora do progresso das idéas e da producção, e não poderia ser de novo posto em pratica sem igual prejuizo para a cultura da canna e para a das farinhas, grãos e legumes. Nos actos que se referem á producção dos objectos materiaes, o homem he quasi exclusivamente movido pelo interesse do maior lucro pecuniario, pelo desejo de chegar á maior fortuna; e esse interesse e desejo sendo perfeitamente legitimos em quanto não tendem a limitar-se ou empecer interesses e desejos identicos da parte dos outros homens, devem ser poupados, porque de sua satisfação mesmo resulta o que de melhor se póde desejar debaixo da relação economica. Em materia de producção, com effeito, o que sobretudo nos deve preoccupar, he crear com um emprego de forças dado, ou em outros termos, com a mesma quantidade de trabalho e de capital a maior somma de valor possivel. Que o producto seja mandioca ou seja canna, seja milho ou café eis o que he indifferente, porque com o preço das cousas que se tem produzido, obter-se-hão as outras que se não produzem, mas a cuja producção, segundo a ordem da natureza, não deixarão de dedicar-se outros individuos.

A liberdade do trabalho que constitue a lei suprema da producção, he um direito igualmente sagrado quer na pessoa do humilde camponez que nada possue, quer na do abastado senhor de engenho e fazendeiro, e se privar aquelle do maior interesse que do seu trabalho pode tirar na estrada de ferro, para obriga-lo a plantar mandioca, seria a maior injustiça e iniquidade, esta claro que não pode a mesma cousa tornar-se justa e permettida em relação ao senhor de engenho, que não achando a producção dos generos de primeira necessidade vantajosa, emprega todas as suas forças na cultura da canna como mais lucrativa. Offendida a liberdade, semelhante medida offenderia igualmente á divisão do trabalho, outra grande lei economica e d'ahi os prejuizos tanto para a cultura da canna, como para a da mandioca. Empregando na producção desta terrenos muitas vezes proprios para aquella, o senhor de engenho viria a perder sem que ninguem afinal ganhasse, porque tanta farinha produzisse elle, quanta deixariam de produzir os pobres cultivadores deste genero, desanimados pela maior difficuldade de dar boa extracção aos productos de sua lavra.

No entender da commissão os legitimos meios de neutralisar a influencia das causas de que tratamos, consistem na divisão da grande propriedade territorial, na modificação da lei organica da guarda nacional, e finalmente na extirpação dos habitos de ociosidade e vadiação que lavram em nosso paiz. A commissão deseja'ra dar algum desenvolvimento a aquelles dous pontos de uma importancia bem manifesta para todos; mas ella sente a necessidade de contrahir-se afim de não fatigar por mais tempo a attenção de V. Exc., dando ao seu trabalho desmedidas proporções; e por isso dira' apenas quanto baste para fazer conhecer claramente as suas idéas, e presentir os fundamentos em que as basêa.

He evidente que o abandono da cultura dos cereaes não teria tido logar da maneira que acima assignalamos, se não fôra por um lado a dependencia extrema em que se acham os nossos camponezes dos senhores de engenho proprietarios do solo, e que faz delles instrumentos sempre doceis e submissos as vontades dos que podem conceder-lhes ou negar-lhes a seu bel prazer um canto de terra onde possam servir, e por outro lado a falta de apêgo dos mesmos camponezes ao solo, donde vem a facilidade com que se escapam áquella dependencia, trocam de boamente a condição de agricultores, pela de assalariados da estrada de ferro, que mais lucrativa lhes parece (porque na verdade, quando o homem possue como proprio um torrão que seja, que ainda quando soubesse que em outra parte ganharia mais com menores fadigas, ainda assim preferiria ficar sob o tecto de seus pais, e ahi gozar de lembranças que em outra parte seriam pezares.) Ora, a causa de um semelhante estado de cousas não he outra senão a concentração da propriedade territorial em um pequeno numero de mãos, e por aqui ja se deixa ver que a sua divisão he um dos objectos mais dignos da solicitude dos poderes do estado.

A questão da influencia que a grande ou a pequena propriedade podem exercer na prosperidade de um povo, admittira' quando muito alguma duvida em paizes de tão pequena extensão como a Inglaterra e tão ricos de capitaes como ella; mas em um paiz de tão vasto territorio como o Brasil, e como elle tão pobre ainda de capitaes, parece que não ha nenhuma objecção seria a oppor a' divisão do solo pelo maior numero possivel. O que são as grandes propriedades dos lords inglezes a vista das que possuem os fazendeiros do Brasil? Pequenas parcellas de terre.

E todavia quanto não excedem em valor as primeiras a's segundas?!.. Porem não: a prodigiosa e benefica influencia da divisão do solo nos progressos da industria agricola e no bem estar das populações, não he mais uma questão, he um axioma proclamado por quasi todos os economistas e confirmado pela experiencia mais constante. He o poder magico da propriedade que, segundo Arthur Ionrg, converte a area em ouro; he a sua divisão que pode realisar esta dupla e inapreciavel vantagem: produzir muito e repartir por grande numero de pessoas. Os exemplos da França, Belgica, Suecia, Noruega e dos Estados Unidos da America, comprovam exhuberantemente estas verdades. A theoria ingleza, observa J. Brossen, promette uma alta prosperidade; mas eu considero os factos, e vejo que uma parte da população da Inglaterra he horrivelmente mizeravel: a terra a repellio, e as fabricas tem difficuldade em conte-la. Out'ora, diz Walter-Scott, ha bem annos, cada camponez na Escossia tinha sua vacca, seu porco e seu cercado ao redor de sua casa. Ahi onde um só caseiro lavra hoje, trinta pequenos caseiros viviam outr'ora; de sorte que, por um individuo, mais rico, por si só, he verdade, do que os vinte e nove caseiros do tempo antigo, ha presentemente vinte e nove jornaleiros miseraveis, sem emprego para sua intelligencia, e seus braços, e mais da metade dos quaes he superabundante. Eis ahi a que chega a concentração da propriedade territorial.

E ainda devemos observar que não he a sciencia da riqueza a unica interessada na divisão do solo por grande numero de individuos; a politica e a moral a reclamam do mesmo modo que ellas. Em um paiz sobre tudo, onde o elemento popular representa tão grande papel como no Brasil, não pode a constituição politica achar-se em desharmonia com a constituição economica em um ponto semelhante, sem que o systema seja falseado, sem que a ordem corra grande perigo. A eleição, pelo menos, que he a base d'esse systema, ficara necessariamente muito a quem do que deveria ser para attingir o seu fim, em quanto a nossa propriedade territorial for o privilegio de poucos individuos.

He essa propriedade, por mais exigua que seja, que, no dizer de um eminente publicista, força o homem a sentar-se, acalma sua imaginação e o acostuma a julgar de todas as cousas frias e sãmente... Onde existe um grande numero de pequenos proprietarios territoriaes, diz o conde Rossi, esses laços pessoaes, esses relações de submissão que ligavam o escravo, o servo, o colono a seu amo, tem sido felizmente substituidos por um laço real que prende o homem ao estado, E ahi esta' provavelmente a condição «sine qua non» de toda a sociedade democratica, duradoura e regular.

Não ha talvez meio termo entre estes dous systemas, a maioria submettida aos proprietarios do solo, ou a maioria mesma senhora do solo. Outra qualquer organisação social não he talvez mais do que uma transição. De maneira que, declara o distincto economista fallando da França, ainda quando nos fosse perfeitamente demonstrado que a pequena propriedade he um obstaculo invencivel ao augmento rapido da riqueza por meio do solo, que ella diminue necessariamente o producto liquido da industria agricola, ainda assim, poderiamos applaudir por motivos de uma ordem superior as leis que nos regem, e aos resultados que ellas produziram.

Aos olhos da commissão por tanto, a divisão da propriedade territorial no Brasil he uma grande necessidade economica e politica ao mesmo tempo; e os meios de a satisfazer não podem ser duvidosos. Contando com a boa execução da lei de 18 de setembro de 1850, que deve trazer por si só notavel modificação ao estado actual das cousas, pode-se presumir que a abolição das «substituições fideicommissarias,» e a modificação das leis reguladoras das successões «ab-intestato» no sentido das leis francezas, dariam aqui os mesmos resultados que Rossi justamente applaudia na França.

Muito ja se tem dito entre nós contra os inconvenientes do serviço ordinario forçado da guarda nacional; e debaixo da relação que nos occupa, ninguem ignora que elle completa de alguma sorte o estado contingente e precario dos nossos homens do interior. A dependencia em que elles se acham para com o senhor de engenho, o proprietario do solo, accresce a dependencia em que opõe o serviço da guarda nacional para com o seu commandante de batalhão, que ordinariamente não he uma entidade diversa, e d'ahi a docilidade com que se prestam aos differentes serviços que lhes são impostos, ou a relutancia que oppõem, e que se manifesta pelas frequentes mudanças de domicilio, e por essa vida de vagabundos a que muitos se entregam. Para escapar ao serviço da guarda nacional não ha nada que elles não façam, não ha expediente por mais prejudicial a que não recorram. Os vadios tornam-se mais vadios, os diligentes e trabalhadores apathicos e desanimados. E tudo isto he que pode haver de mais incompativel com os progressos da lavoura que nos fornece a subsistencia, porque a agricultura para medrar necessita de homens aferrados ao solo, de homens senhores de si, e que entre os seus esforços e o resultado a que se dirigem não descubram outros contra tempos alem dos naturaes.

Vê-se pois a necessidade que ha de uma modificação na lei organica da guarda nacional; e tão evidente he ella para todos, que a commissão julga-se dispensada de insistir mais sobre este ponto. A constituição politica do imperio reconheceu e sanccionou o dever que tem todos os Brasileiros de sustentar pelas armas a independencia e integridade do Brasil, e defendê-lo dos seus inimigos externos; a lei porem de 18 de agosto de 1831, creando a guarda nacional em substituição das antigas milicias, guardas municipaes e ordenanças, ampliou talvez um pouco mais do que convinha aquelle dever dos cidadãos, e o mesmo caminho seguio a lei de 19 de setembro de 1850 que deu nova organisação a mesma guarda nacional. Para obviar por tanto aos inconvenientes que d'ahi resultam a industria agricola, sera' necessario ou restringir o fim da instituição aos casos mais momentosos, ou multiplicar as excepções ao alistamento para o serviço activo.

Ainda não ha muito tempo, era o recrutamento outro flagello, que, deparceria com o serviço da guarda nacional, concorria fortemente para deprimir e definhar a lavoura, mais depois da sua distribuição por provincias e comarcas, etc., he mister confessar que muito temos melhorado a tal respeito. Entretanto, todo o zelo e vigilancia do governo são ainda necessarios para tornar cada vez mais regular e menos onerosa a percepção d'esse terrivel tributo.

Obtida a independencia e a segurança dos pobres lavradores pelos meios indicados, os habitos de ociosidade e vadiação, além dos meios que offerecem a educação e a instrucção para combate-los, achariam poderosos correctivos, ja' no proprio recrutamento devidamente applicado, e ja' na resurreição dos arts. 295 e 296 § 2 do cod. criminal, cuja efficacia parece que ainda não he permittido duvidar, a vista do esquecimento a que os condemnou a policia, não tendo pelo menos a commissão a menor lembrança de que ja' fossem alguma vez applicados. E assim vão passando outras muitas cousas... Nos tempos em que a vida corre facil e commoda, tudo se adia, tudo se esquece e tudo se despreza. Entretanto sabe-se que he durante a bonança que se formam as tempestades, e que se em tempo oportuno não se tomam as necessarias cautelas, nada he mais facil e mesmo mais provavel do que um naufragio.

Para reprimir o monopolio em suas differentes manifestações, sempre tiveram os legisladores das nações policiadas penas mais ou menos severas; porquanto, longe de verem nelle um facto licito ou indifferente, sempre o consideravam como um crime odioso e detestavel — (detestabile crimen, diz Dambhoder.) Assim, entre os Romanos, por exemplo, toda a especie de monopolio era, em virtude de uma lei do imperador Zenon, punida com a pena de confiscação dos bens, e o banimento perpetuo: «Si quis monopolium ausus fuerit exercere, bonis propriis expoliatus, perpetuitate damnitur exilii,» diz a L. em C. de monopolio.

A imitação da lei romana, o codigo penal francez tambem pune com a pena de prisão de um mez a um anno, e multa de quinhentos a dez mil francos todos aquelles que por meio de reunião ou liga entre os principaes detentores de uma mesma mercadoria ou genero, tendente a não vende-lo, ou a vende-lo somente por um certo preço, ou que por quaesquer vias ou meios fraudulentos houverem operado a alta do preço dos generos acima do que teria determinado a concurrencia natural e livre do commercio (art. 419). E disposições identicas se encontram na legislação da Inglaterra, sendo para notar que, segundo o codigo francez, as penas são dobradas, quando as manobras se exercem a respeito dos grãos, farinhas, pão, vinho etc. O legislador brasileiro porém, mais liberal, ou menos previdente, nada dispoz sobre este assumpto em nosso codigo criminal, podendo por conseguinte organisarem-se no Brasil quantos—pactos de fome quizerem,—impunemente.

Nestas circumstancias e para combater a influencia que no excessivo preço da carne parece ter exercido nesta cidade a companhia das carnes verdes, julga a commissão que podem ser convenientes as seguintes medidas:

Primeira—Rescisão dos contratos de arrendamento dos açougues pertencentes a camara municipal, e que se acham em poder daquella companhia, afim de permanecerem francos a quaesquer individuos que queiram talhar carne, tendo preferencia a elles os que se offerecerem a vende-la mais barato.

Segunda—O estabelecimento de um logradouro, ou mais, onde possa descansar e refazer-se o gado destinado ao consumo da cidade; sendo para admirar que ainda se não tenha cuidado na realisação desta medida de uma utilidade manifesta, e que ja' a lei de 1 de outubro recommendava a's camaras municipaes!

Terceira—Adopção de providencias identicas á's que se encontram nos artigos 1, 2, e 3 do regulamento ultimamente expedido para o corte de gado no matadouro publico da corte, e approvado pelo decreto n. 2046 de 9 de dezembro de 1857.

Quarto—Finalmente, como medida temporaria, no caso de não melhorar a situação com a estação invernosa que agora começa, não duvida a commissão indicar a compra de gados por conta do governo para serem cortados e expostos a venda pelo custo da producção, não sendo provavel que a companhia das carnes verdes, avara de lucros, possa lutar por algum tempo com semelhante concurrencia.

Fóra talvez conveniente offerecer algumas considerações tendentes a desenvolver e justificar cada uma destas medidas, e particularmente a ultima, que he sujeita a muitas objecções. Mas a commissão sente quanto ja tem abusado da paciencia de V. Exc., e teme que com a sua prolixidade não chegue a inspirar-lhe o desanimo ou desgosto de ler suas fracas reflexões. Ella por tanto contenta-se com ter apresentado um pouco desenvolvidos os principios geraes do seu modo de pensar, parecendo-lhe isto bastante para fazer comprehender o espirito em que devem ser realisadas as suas indicações. Quanto a agiotagem dos intereceptadores dos generos, parece que bem se poderia reprimi-la, mediante a vigilancia da policia, com a promulgação de uma postura pelas camaras municipaes, onde fossem comminadas aos verdadeiros agiotas as penas do art. 72 da lei de 1º de outubro. Em materia tão melindrosa como o abastecimento dos viveres as populações, he necessario ter grande cuidado em não confundir a liberdade do commercio com o seu abuso para não tolerar a este sob o pretexto de não offender a aquella. Nas epocas de crise principalmente, grandes attenções são devidas as inquietações populares, ainda mesmo, diz um judicioso escriptor,—que essas attenções fossem contrarias aos verdadeiros principios da sciencia, e as theorias fundadas na observação. Em taes circumstancias, não faltam pessoas que até dispensem o governo de fazer o que he justo e razoavel. Mas a tanto não pode annuir a commissão.

Todas essas medidas que ficam indicadas, poderiam de alguma sorte ser completadas pela reducção dos tributos que pesão sobre a carne, e em geral sobre os generos de primeira necessidade, com grave prejuizo da vida barata, como todos desejam. A respeito particularmente dos direitos de importação que pagam a farinha de trigo, o bacalhão e a carne de xarque, converia abolir a sua fixidade, estabelecendo para elles uma tarifa mobil: mais elevados nas epocas de abundancia e barateza, mais reduzidos (supprimidos inteiramente) nas epocas de penuria e carestia como agora. Com um semelhante systema proporcionar-se-hia ao commercio daquelles generos a maior facilidade para diminuir as privações dos consumidores, e tornar-se-hia mais difficil e talvez impossivel os atravessamentos.

Fora destas medidas, e outras da mesma natureza, que se possa apresentar, tendentes a favorecer a livre concurrencia no commercio dos viveres, a commissão declara francamente que nada mais descobre a que se possa recorrer com vantagem. As taxas dos preços, as companhias philantropicas conciliadoras dos interesses dos productores e dos consumidores; em uma palavra, todas as invenções que ordinariamente formigam nas cabeças dos fazedores de projectos, com o fim de obter os generos sempre pelo mesmo preço, ou mais baratos do que he possivel, attento o custo da producção, são expedientes tão ridiculos quanto ruinosos, e por isso geralmente abandonados; são expedientes que muito accusariam a ignorancia e imprudencia dos governos que concorressem para se lhes dar existencia. «Só a liberdade, dizia o celebre Quesnay, he que julga bem; só a concurrencia he que nunca vende caro de mais, e que paga sempre pelo razoavel e legitimo preço.» E Quesnay tinha razão; porque só a liberdade e a concurrencia he que sabem amoldar-se a infinidade de circumstancias de que dependem os preços das cousas, e que um só individuo muitas vezes nem sabe prever, quanto mais dominar.

Tal he, Exm. Sr. o parecer que a commissão com toda a franqueza que exige a gravidade do caso, e he sempre divida as autoridades, tem a honra de submetter a illustrada consideração de V. Exc., a quem pede indulgencia para as muitas lacunas e imperfeições que nelle necessariamente se devem encontrar.

Tornar-se-hia sobretudo bem sensivel a V. Exc. a falta de dados estatisticos em apoio de suas asserções. Mas o que havia de fazer a commissão se em todas as informações que lhe foram presentes, não poude colher uma só cifra, e nem lhe era dado esperar obte-los como desejava? V. Exc. ha de convirem que, se os algarismos podem algumas vezes ajudar o raciocinio, todavia nunca lhes sera' dado substitui-lo.

Concluindo, tambem espera a commissão que V. Exc. lhe desculpara' o haver por tanto tempo abusado de sua paciencia, attendendo a que se não foi mais laconica, he porque entendeu que V. Exc. desejando esclarecimentos de alguma utilidade, naturalmente quereria um parecer motivado, e onde a questão fosse tratada, senão com a extensão e solidez proporcionadas a sua importancia, ao menos com as que podia esperar das poucas luzes daquelles a quem se dignou consultar.

Deos guarde a V. Ex muitos annos.—Recife 20 de março de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, dignissimo presidente da provincia.—Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.—Thomaz de Aquino Fonceca.—Bernardo Antonio de Miranda.—Antonio Pereira da Camara Lima.—Conforme. Antonio Leite de Pinho.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*O Fervor religioso.*—Não nos recordamos de anno algum em que nesta cidade do Recife só se fizessem os actos da Semana Santa em duas igrejas, como aconteceu no actual, o que para os que pensam christãmente foi com verdade reputado «arrefecimento religioso, tanto mais que esta provincia, e principalmente esta cidade foi sempre apontada como a mais catholica do Brasil, como foi ha pouco sustentado em um periodico do Rio de Janeiro, comparando as procissões de penitencia da côrte, com as que fizeram os Missionarios Capuchinhos nesta cidade, tendo á frente o prefeito de então, o digno Fr. Placido de Messina. Felizmente para a religião o confissionario não foi abandonado, antes foi concorrido não só pela população daqui, como por muitas familias do interior, que aproveitando-se da commodidade da via ferrea, vieram cumprir o preceito quaresmal nella. Aproxima-se o Mez consagrado á Mãi de Deos, a Santissima Virgem Maria, e consta-nos que varias igrejas se preparam para solemnisa-lo com pompa e brilhantismo, e nós esperamos que sirva esta solemnidade para edificação e não para escandalo e divertimento.

—*Perigo imminente.*—Existe na estrada da ponte do Uchoa, um velho sobrado, que foi do fallecido coronel Bento José da Costa, que ja não he habitado, e que está por momentos a desabar sobre os passageiros; e no entretanto o Sr. fiscal não se tem dignado dar um passeio por aquella estrada, afim de dar as providencias que o caso exige, e o seu dever lhe impõe.

Medicos de partido.—Com a população de cerca de 400,000 almas que contemos na nossa provincia, e que vai em augmento todos os annos, parece incrivel que só se encontrem facultativos na capital e nas tres cidades de fora—Goianna, Nazareth e Rio Formoso! Está ao alcance de todas as intelligencias avaliarem os graves inconvenientes que resultam da impossibilidade em que se acham os habitantes do interior da provincia para serem com efficacia promptamente soccorridos, e que por isso são constrangidos a consignar a saude e vida á natureza, dizemos melhor, a sacrificarem uma e outra cousa entregando se a discrição de individuos que tanto tem de audazes quanto de estupidos; e que excusamos aqui apontar innumeros erros que commettem. (a) A maior parte desses pseudo-medicos se pode considerar, em referencia aos homicidios que commettem, com uma especie de insectos que continuadamente corroem a saude do pobre povo do campo. He na verdade para se lastimar que não tenha apparecido um projecto de lei para o estabelecimento de medicos de partido para o interior da nossa provincia, e que esta idéa já inspirada na transacta assembléa provincial pelo Sr. Dr. João de Souza Reis tenha de ficar ainda no esquecimento, entretanto que se não ignora que mediante um sabio systema neste sentido elaborado se promoveria ao decoro da profissão salutar, se chegaria a proteger efficazmente a saude dos povos, e se ordenaria um completo systema de publica hygiene, já que o medico de partido razoavelmente retribuido para as visitas que tivesse de fazer aos doentes pobres, seria além disso encarregado das vaccinações, das inspecções dos generos alimenticios e de todos os outros modificadores que podessem exercer uma qualquer influencia sobre a população confiada ao seu cuidado! seria demais o verificador dos nascimentos e obitos presidindo a formação de uma estatistica medica tão vivamente desejada no nosso paiz. Temos esperanças de que na actual assembléa, onde contamos com o apoio do Sr. Dr. Brito, esta questão, que já fôra encetada na passada, não deixe de ser discutida, e bem assim de vir a merecer a approvação dos illustres companheiros.

(a) Casos sabemos de cabeças de fetos arrancadas com anzoes do ventre materno; o de queixos com a violenta extracção de dentes: de intestinos perfurados pela desmarcada e ma' direcção de clysteis, e emfim de empiricas doses internas com o sublimado corrosivo, e pós de Joannes. De todos estes casos procedeu a instantanea morte!

—*Theatro do Apollo.*—Ainda uma segunda vez foi transferido o espectaculo de physica que devia dar neste theatro o artista Julio dos Santos Pereira. As duas mudanças tem sido verdadeiras decepções que ha soffrido o publico que ancioso aguarda o momento de apreciar e recompensar o merito artistico de que se acha cercado este senhor. Os bellos trabalhos que no Maranhão, Ceará e Parahiba, executou sempre com applausos, são os florões de gloria de sua corôa scenica. O enthusiasmo de que o publico desta cidade se sabe apossar quando ouve ou aprecia um bem artista estrangeiro, deve duplicar ao presencear as mimosas passagens do Sr. Julio, tanto mais quanto he elle nosso patricio. O dia de amanhãa engastara' mais custosas perolas a' grinalda que cerca a fronte do nosso patricio o Sr. Julio dos Santos Pereira.

— *Perguntas.*—Primeira—Sera' certo que o fiscal da cidade de Olinda consente que se talhe no açougue publico rezes mortas, não pelo cutelo do carniceiro? Segunda—Sera' tambem certo que o mesmo fiscal permitte que fóra de horas sejam as rezes, assim mortas, recolhidas ao mesmo açougue, como dizem aconteceu na quinta feira 22 do corrente? Terceira—Qual a razão porque não acaba com uma matança particular que existe no lugar denominado—Floresta? Quarta—Permittira', a camara em suas posturas a criação de outro açougue que não seja o publico? Quinta—Dara' a mesma camara finalmente faculdade ao fiscal de, aparecendo infracções a's suas posturas, deixa-las passar desapercebidamente sem um correctivo para o infractor?

— *Reclamação.*—Reclamam alguns moradores da rua do Queimado contra um cão que se acha preso em um quintal de uma casa na mesma rua, por trazer os vizinhos incommodados noite e dia com o seu ladrar e uivar; e, como não seja possivel que por causa de um cão soffra tanta gente, pedimos ao dono delle que o faça retirar dalli, garantindo por outro modo a segurança de sua casa.

— *E se pronuncia protector do povo!* —O nosso homem do açougue da Boa-Vista que não se quiz associar a' companhia das carnes verdes para—proteger—o povo, continua a vender a carne pelo preço de 28 patacas, e com o que suppõe fazer-lhe não pequeno serviço; e que tal? Ainda assim tanto se chora que faz pena ouvi-lo: coitadinho! E digam la' que o homem ganha! qual, se todo o seu lucro he dividido pelo povo! Que hypocrita!!!

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 26 de abril 18 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 17 mulheres que pagam a casa e 11 praças do corpo de policia.—Total 86.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 26 para consumo do dia 27 de abril, a saber:

Companhia das carnes verdes	47 bois.
Manoel Francisco de Souza Lima	8 »
Ricardo Romualdo da Silva	5 »
Souza Queiroz	3 »
Souza Tavares	3 »
Luiz de Queiroz	4 »
Luiz Moreira de Mendonça	2 »
Jacintho	2 »
Duarte	9 »
José Joaquim Ferreira	3 »
João Nepomuceno	1 »
Francisco das Chagas	1 »
Total	88 bois.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem a assembléa provincial, depois do expediente, occupou-se da continuação da segunda discussão do projecto de força policial, tendo orado os Srs. Rego Barros, Oliveira, Carneiro da Cunha, Mello Rego (Raphael) e Manoel Cavalcanti, sobre o artigo 3.º, que afinal foi approvado com as emendas do Sr. Souza Reis, para que as aposentadorias dos officiaes fossem concedidas depois de 30 annos de serviço, do Sr. Antonio Cavalcanti, tornando esse favor extensivo aos soldados.

O artigo 4.º, tendo sobre elle feito considerações os Srs. Manoel Cavalcanti e Souza Reis, foi substituido por um aditivo do ultimo senhor deputado.

Passando-se à discussão do projecto n. 1 deste anno, que remove a séde da freguezia de Alagôa de Baixo para Geritacó, foi approvado com uma emenda do Sr. Pinto de Campos, para que essa remoção só se effectue depois de concluidas as obras da igreja, que passa a ser matriz.

Na discussão do projecto n. 6, que crea o termo de Flores, depois de algumas reflexões do Sr. Brito, foi approvado em terceira discussão, sendo regeitada a emenda do mesmo Sr., para que a parte que se desmembrou do Brejo fosse excluida do projecto.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a continuação da de hontem, e levantou a sessão.

Eram duas horas e um quarto.

No artigo de hontem, dissemos que a emenda elevando a 200 rs. o augmento de soldo das praças do corpo de policia, tinha sido apresentada pelo Sr. Epaminondas, quando o foi pela commissão de força policial. Fazemos por isso essa rectificação.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Julgo dever dar ao publico uma rectificação dos factos de amizade, que se deram entre o meu fallecido parente o Rvm. vigario Francisco Ferreira Barreto, e o Rvm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, corrigindo assim as asserções menos exactas que se leem no artigo communicado do Liberal Pernambucano de 24 do corrente n. 1662, sob a rubrica—O espectador invisivel.—

Não he veridico que o Sr. Pinto de Campos fosse tão pobre nascido, e tão sem arrimo neste mundo, que se achasse nesta cidade do Recife em 1838 ao desamparo, acolhendo-se a' sombra e beneficios do fallecido vigario Barreto. Quando o dito Sr. vigario Barreto conheceu o Sr. P. de Campos, este se achava nesta praça com casa posta morando no convento de S. Francisco, pagando 70$ rs. por mez ao convento, e com mesada fornecida pelo Sr. Antonio da Silva Gusmão, a' expensa do pai do Sr. conego, que se não era riquissimo fazendeiro, possuia fortuna sufficiente, e possue para supprir a seu filho, e o habilitar a proseguir seus estudos, abrindo-lhe a carreira publica.

Travada amizade intima, amizade como de pai á filho (e cujos titulos se trocaram muitas vezes entre ambos) entre o reverendo vigario, e o Sr. P. de Campos; amizade, cujas raizes se não pode dizer que medraram na parte do vigario, como em terreno de tolices, repartiram entre ambos sem ficar deficit, tudo quanto se pode dar e receber entre amigos; bons officios, obsequios, favores, intima confiança, por factos muitas vezes reiterados, muitas vezes confessados entre pessoas da amizade pelo reverendo vigario. A viagem delle a Pajeu' de Flores, sua estada ahi, sua despedida, sua viagem de volta ao Recife, seu tratamento, sempre zelado pelo Sr. P. de Campos, e sempre pelo Sr. Campos pai, fornecidos os meios, e commodidades, são factos bem sabidos por todas as pessoas da nossa familia, e a cujo testemunho eu submetto tudo quanto venho de expender.

Esta he a testificação da familia: agora falle o proprio vigario F. F. Barreto. O seu testemunho escripto não póde ser contestado.

No anno de 1845, pouco mais ou menos, o defunto «Diario Novo», fez a mesma insinuação que hoje repete o «Espectador Invisivel», a saber: que se havia apresentado aqui o Sr. P. de Campos, nú e cru', sob os auspicios do vigario e que viver sempre na sua dependencia, etc.: ao que respondeu o vigario pelo mesmo «Diario Novo» em sentido negativo confessando pelo contrario que ao Sr. P. de Campos, e ao seu hônrado pai, devia elle o grandissimo favor de sua viagem à Pajeu', onde convalesceu, e onde recebera as mais perennes provas de amizade, concluindo por dizer que o bom tratamento que dava ao Sr. P. de Campos era uma justa indemnisação do amor e zelo com que sempre o havia tratado na companhia de seu pai. E não satisfeito com esta declaração escripta, na propria assembléa provincial, por occasião da suppressão da cadeira de latim de Flores, mostrando as vantagens da conservação dessa cadeira, disse que o exemplo era o padre Joaquim Pinto de Campos, que d'alli veio optimamente conhecedor do latim.

Duraria sempre a amizade entre o vigario Barreto, e o Sr. P. de Campos, se aquelle por um excesso de susceptibilidade, e entrepondo-se depois divergencias politicas, se não separasse. Nunca o Sr. vigario Barreto deu impulso á elevação do Sr. P. de Campos; porque essa elevação, se assim lhe approuvem chamar, principiou justamente depois da morte daquelle: e tendo-se elles divorciado em politica como se poderia dar tal protecção?

Se querem qualificar esse arrimo, esse valimento, esse «cuidado» emfim, a concorrencia do vigario para a ordenação do Sr. Campos, ahi só operou em verdade a perspicacia do fallecido vigario que comprehendeu de longe quanto o seu discipulo poderia attingir na carreira das lettras.

Devo parar aqui, senhores redactores: não posso, nem convem descer a enumeração de factos familiares: lamento que sempre em nossa lides politicas venha a' balha o rol da roupa suja! sempre, e sempre isto!

Inserindo estas quatro linhas me farão Vmes. especial obsequio, e tanto maior, quanto a passarem sem correctivo os chistes do espectador invisivel, seria molestada a boa memoria do meu parente, que nunca em sua vida se inculcou de Mecenas, e não consentiria jamais que aos seus actos de pura benevolencia emprestasse alguem o verniz da caridade.

Não deixarei de testificar a minha gratidão ao «Espectador Invisivel» pela veneração e alto apreço com que falla do nunca esquecido, e nunca assás chorado vigario F. F. Barreto! — Agora!!!

Seu constante leitor. J. Baptista de Sá.

Publicação apedido.

Pede-se ao Sr. redactor da «Pagina Avulsa» que declare se se entende com a professora publica dos Afogados a noticia que deu a mesma «Pagina» no dia 22 do corrente, que naquelle lugar havia uma professora castigado uma menina com relho.

Não se entende com a professora publica o que dissemos em nossa «Pagina» do dia 22 do corrente.

O redactor.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções do novo Banco de Pernambuco — 10 e 11 0/0 de premio sobre o valor nominal.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.
Assucar mascavado americano — 2$520 por arroba com sacco.
Dito dito dito baixo — 2$500 por arroba com sacco.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3/4 d. por 1$ a 90 d v.
« Paris, 380 rs. por fr.
« Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de letras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 26 DE ABRIL DE 1858.

Directores da semana os senhores:
Manoel Ignacio de Oliveira, e José Pereira da Cunha, achando-se o Sr. Manoel Gonçalves da Silva servindo interinamente em lugar do Sr. Cunha.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco desconta a 10 por cento, e toma dinheiro a juro pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	330:445$317
Idem do dia 27	10:480$565
	340:925$973

Descarregam hoje 28 de abril.
Barca franceza—Rio Grande — barris de manteiga.
Barca brasileira—Helena—pipas vasias.
Brigue inglez—Aerley—ferro e carvão.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Polaca hespanhola—Manoela—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—Encantadora—idem.
Patacho inglez—Giaour—bacalhao.
Patacho brasileiro—Carolina—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	237
» » com generos	163
Total	400
Volumes sahidos com fazendas	132
« » com generos	2
Total	134

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	67:633$170
Idem do dia 27	4:727$214
	72:360$384

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	4:330$738
Idem do dia 27	216$651
	4:547$389

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE ABRIL DE 1858.

Canal—Barca ingleza «Hindoo», diversos carregadores, 1,500 saccos assucar.
Canal—Barca ingleza «Hindus», Paton Nash & C., 300 saccos assucar.
Canal—Brigue sueco «Ebb-Fred», Paton Nash & C., 900 saccos assucar.
Gibraltar—Patacho inglez «Menalto», Saunder Brother & C., 850 saccos assucar.
Genova—Brigue portuguez «Lusitano», Paton Nash & C., 500 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Viajante», Baltar & Oliveira, 200 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 50 cascos mel.
Lisboa — Barca portugueza «Maria Feliz», L. José de Sa' Araujo, 10 cascos mel, 176 saccos assucar.
Porto—Patacho portuguez «Camões», Carvalho & Irmão, 28 cascos mel.

EXOPORTAÇAO'.

Canal pelo Rio Grande do Norte, brigue sueco «Wittus», de 365 toneladas, conduzio o seguinte:—1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», conduzio o seguinte: — 154 volumes generos estrangeiros, 125 ditos ditos nacionaes.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Flor do Rio Grande», conduzio o seguinte: — 229 volumes generos estrangeiros, 166 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	17:657$113
Idem do dia 27	901$648
	18:558$761

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	47:391$186
Idem do dia 27	2:420$425
	49:811$611

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Camões», de 28 toneladas, capitão Martinho Gomes da Silva, equipagem 3, carga toros de mangue, a J. da Silva Boa-Vista. Pertence a Parahiba.

Terra Nova—47 dias, brigue inglez «Argus», de 211 toneladas, capitão James Fecher, equipagem 12, carga 3,000 barricas com bacalhão, a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal pelo Rio Grande do Norte—Brigue sueco Wittus, capitão Cronholm, em lastro de assucar.

New-Bedford— Galera americana «Emma C. Jones», capitão W. Jenny, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lamarão.

Liverpool— Barca ingleza «May Gueen», capitão J. Fregoning, com a mesma carga que trouxe de Caldeira. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 m.	Cumulus	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	78	756.6
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	756.9
12 dia	»	E	»	30.5	24.4	87	80	757.3
3 t.	Cirros	»	»	»	»	»	88	757.
6 »	»	»	»	28.8	23.1	84	86	757.2

A noite esteve clara com pequenos aguaceiros, e o vento ESE regular veio para o terral saltos ao amanhecer outra vez para ESE.

Observatorio do arsenal de marinha 27 de abril de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas.

9.º Lanço da estrada da Escada avaliado em	16.912,000
Lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em	14:652$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 28º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 11:550$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de abril de 1858 —O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1º. As obras do 28º lanço da estrada da Victoria, serão executadas conforme a planta, perfis e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:550$.

2º. As obras deste lanço começarão no prazo de um mez, e se terminarão no de quinze mezes, ambos contados conforme o regulamento das obras publicas.

3º. O pagamento da importancia da arrematação será devidido em quatro prestações, a quarta do valor da decima parte do total, e paga quando a obra for definitivamente recebida. As tres primeiras prestações serão pagas, a proporção que o arrematante fizer um terço, dous terços, e conclusão e entrega provisoria.

4º. Para tudo o mais que se não especificar nestas clausulas, será observado o regulamento.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de maio proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da casa da barreira da ponte de Tapacurá avaliada em 2:640$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras da casa das barreiras da ponte do Tapacurá, serão executadas conforme os desenhos e orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do governo da provincia, importando em 2:640$.

2.º Estas obras começarão no prázo de um mez e serão concluidas no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.º O pagamento da importancia da arrematação, será dividida em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras á proporção que fizer, o 1 terço, o 2 dito, e a entrega provisoria.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o regulamento das obras publicas.

Conforme, o secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 12º lanço da estrada do sul, avaliada em 13:000$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias para a conclusão do 12 lanço da estrada da sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvados por esta directoria em conselho, e pelo governo, na importancia de 13:000$

2. As obras começarão no prazo de um mez, e terminarão de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n. 286

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimos cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1.º terço da obra, segundo dito, e a entrega provisoria. A 4.ª prestação do valor de um decimo sera entregue depois da entrega definitiva da obra.

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas se seguirá o que dispõe a lei n. 286.— Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 20 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 14º lanço da estrada do sul, avaliada em 18:500$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras necessarias a conclusão do 14.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e perfil, ja approvado por esta directoria em conselho, e pelo governo sendo a quantia novamente calculada em 18:500$ rs

2. As obras começarão no prazo de um mez e terminarão no de 11 mezes, ambos contados conforme determina a lei n. 286 a tal respeito.

3 A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo as 3 primeiras de 3 decimas partes cada uma, e pagas ao arrematante a proporção que fizer o 1. terço da obra, o 2 dito, e a entrega provisoria. A 4 a prestação, do valor de um decimo, sará entregue depois da entrega definitiva da obra

4. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1. de julho de 1858 a 30 de junho de 1859.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes, o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A F da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 3:500$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1859.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de maio proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 2:474$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1858.—O secretario,

A. F. da Anunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento do 7.º e 8.º lanços da estrada da Escada foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de abril de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Gonçalves Malveiras, José Antonio dos Santos Coelho, Luiz Borges de Cerqueira e Joaquim Bernardino Ferreira:

O 1.º 287 covados de panno azul a 2$050, para o meio batalhão do Ceará, 1,000 covados de hollanda de forro a 120 rs, para fornecimento do arsenal de guerra.

O 2.º 1,000 covados de hollanda de forro a 120 rs., para fornecimento do arsenal de guerra.

O 3.º Uma bandeira imperial de filele por 30$, para a fortaleza de Itamaracá, uma peça de linho competente para a driça com 5 libras e 1/4 a 800 rs. a libra, para a mesma fortaleza.

O 4.º Duas arrobas de cola da Bahia a 24$, para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

O conselho previne aos mesmos senhores acima, que no dia 29 do corrente tem de entrarem com os objectos comprados para os armazens do arsenal de guerra de 10 horas do referido dia.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de abril de 1858 --- José Antonio Pinto, tenente coronel vogal servindo de secretario.

--- A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados, e em observancia do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que nos termos do art. 18 da mesma lei, tem enderecado ao Exm. presidente da provincia uma proposta para S. Exc reconhecer a utilidade da desapropriação do solo e ruinas da casa de sobrado da esquina da rua do Livramento, pertencente a Joaquim José de Miranda, Bernardo Antonio de Miranda, e outros herdeiros do casal de Joaquim José de Miranda, acompanhando a proposta a planta do lugar, extrahida da da cidade, que designa a demolição do referido predio. Paço da camara municipal do Recife em sessão da 14 de abril de 1858. -- Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. --Manoel Ferreira Accioli, secretario.

--- A recebedoria de rendas internas acha-se funccionando na sala contigua á pagadoria, onde dantes funccionava. Recebedoria 25 de abril de 1858 --O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Precisa-se fazer pela repartição das obras militares diversos concertos no quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro; quem quizer se encarregar da dita obra, póde comparecer na referida repartição no dia 29 do corrente, que achará o competente orçamento.

THEATRO DE SANTA ISABEL

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1858.

Subira' a' scena o magnifico drama em 5 actos:

KEAN OU DESORDEM E GENIO.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

O prestidigitador Julio communica ao respeitavel publico, que o seu espectaculo annunciado para hoje fica transferido para amanhãa, quinta-feira 29, em virtude da transferencia que fez o Sr. Germano do seu espectaculo; elle muito sente darem-se estas faltas imprevistas, porèm espera da bondade do mesmo publico todas as desculpas.

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO'

Julio e Madama Deveaux.

Variado e novo divertimento de apparentes jogos physicos, peças mecanicas e prestidigitação.

Logo que os senhores da orchestra finalisarem uma agradavel symphonia, serão abertos os trabalhos pelos enigmaticos e inexplicaveis effeitos que tem por titulo:

A SALA DOS SEGREDOS OU PODER DE SATANAZ.

O prestidigitador Julio dos Santos Pereira, dará desenvolvimento aos trabalhos da representação, com escolhidas e interessantes sortes de seu gabinete.

PRIMEIRA PARTE.

Sortes.—O relogio cabalistico.
A campanha do diabo.
A columna de Jupiter.
A caixa mysteriosa.
O cofre de chrystal.
A separação dos liquidos.
Uma bella ceia.
O arlequim feiticeiro.

SEGUNDA PARTE.
Verdadeira passagem.
A luva encantada.
O segredo de sybilla.
Uma tranformação.
A sorpreza de Paris.
A grinalda maravilhosa.
A laranjeira do paraizo.
TERCEIRA PARTE.

Esta parte sera' preenchida pelas difficultosas apparições que se denominam :

LES EFFETS
DU MEGASCOFRE EGYPTIEN
trabalhando em sequimento as admiraveis
CIRCULAÇO'ES ELECTRICAS.

O prestidigitador Julio, certo da valiosa protecção do generoso pub ico pernambucano, para com todos os artistas que vêm a esta hospitaleira terra, organisou um divertimento completamente variado e do melhor gosto possivel, no desenvolvimento dos mysterios de seus jogos, afim de poder satisfazer as pessoas que se dignarem protege-lo.

PREÇOS DOS BILHETES.

Primeira ordem.	6$000
Segunda dita.	8$000
Terceira dita.	4$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes acham-se a' venda no theatro e no Restaurant Francez, desde as nove horas da manhãa as cinco da tarde, e na noite do espectaculo no lugar do costume.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Rio
de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote Piedade ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se da Europa, um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia. Para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga a frete o passageiros. a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

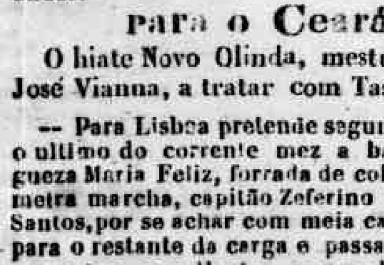
para o Ceará.

O hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, a tratar com Tasso Irmãos.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue Adolpho, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto trata-se com Manoel Alves Guerra.



COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Paraná, commandante o 1° tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 4 de maio. Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 3 do corrente : agencia rua do Trapiche n 40.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente sexta-feira, 30 do corrente, o brigue portuguez Viajante : para passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Xavier da França, na praça do Commercio.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga ; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão.

Leilões.

Leilão de moveis.

O agente Borja, em o seu antigo armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de um optimo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas pianos diversos, relogios de algibeira, para parede e mesa, candelabros e lanternas de vidro e de bronze, candieiros inglezes, objectos de porcellana, crystal etc., para enfeites de sala, apparelhos de porcellana, para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, quinquilharias diversas, e outros muitos objectos etc., que só com a vista podem ser apreciados ; os quaes serão entregues sem recusa de qualquer preço maior offerecido : quinta-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

-- O Dr. W. May, tendo de retirar-se para Inglaterra, fará leilão por intervenção do agente Oliveira de toda a mobilia da sua casa, no aterro da Boa-Vista, n. 28, consistindo em mobilia completa para sala de visitas, cadeiras de braços e sophás correspondentes para outra sala dita, um piano (o melhor que existe nesta cidade) candelabros, lustres, candieiros inglezes, lanternas, relogios de mesa e outros, jarros e diversos enfeites de porcellana, bancas de varios gostos, tanto para jogo, como para outros misteres, tapetes de sala, secretarias, escrivaninhas, e guarda livros de diversas qualidades, guarda roupas, guarda vestidos, toilletes, espelhos, lavatorios, commodas, camas de ferro para casados e solteiros, ditas para meninos, marquezas, mobilia completa para sala de jantar, como seja optima mesa elastica, cadeiras, aparadores, guarda-lauças, garrafas, copos e outros crystaes para mesa, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, facas, garfos e colheres, uma excellente machina para engommar, um cabriolet, optima vaca tourina, trem completo de cosinha, e immensidades de objectos assa's necessarios, mas que seria enfadonho menciona-los ; quarta feira, 28 do corrente, na supradita casa.

Avisos Diversos.

Irmandade do
Divino Espirito Santo do Collegio.

Para conhecimento de todos os irmãos se faz publico pelo presente, que a mesa geral resolveu em sessão de 25 do corrente adiar por 15 dias, contados da data deste, a discussão do projecto de compromisso, apresentado pela respectiva commissão, afim de se habilitarem quantos queiram para esse importante trabalho, podendo recorrer á sua leitura e estudo no consistorio da igreja onde está exposto, e ficando os mesmos irmãos certos de que, findo aquelle prazo, a mesa geral se constituirá em sessões diarias até a aprovação do projecto. Recife 27 de abril de 1858

--- Dá-se 2:000$000 a juros sob hypotheca de casa : a tratar na rua Direita, loja de cera confronte a torre da igreja do Terço.

ATTENÇAÕ.

Na rua da Penha n 20, fornece se comida para fóra com aceio e promptidão, pelo barato preço de 25$ mensaes cada pessoa, sendo o almoço de chá ou café, e no jantar seis pratos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Aluga-se para escriptorio ou qualquer cousa, que não seja para morar, a sala e alcouva do 1. andar do sobrado n. 3 da rua do Queimado ; a tratar na loja do mesmo.

— José Gomes Ferreira da Silva & C. fazem publico, que o Sr. Antonio da Silva Medeiros deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 do corrente mez.

--- Precisa-se de uma criada que engomme perfeitamente e faça mais algum serviço. paga-se bem ; na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

--- Dá-se 500$ a premio com hypotheca em morada de casa : na refinação do pateo do Paraizo n 2, se dirá.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrificé.

— Para o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia precisa-se de uma mulher de meia idade e boa conducta, ou de algum homem que seja bom cozinheiro: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha

--- Havendo sido celebrada hontem 26 do corrente, no convento de S. Francisco, a missa de «Requiem» pelo repouso da alma do Rvdm. padre mestre João Capistrano de Mendonça, o abaixo assignado apressa-se em agradecer a todas aquellas pessoas, que se dignaram comparecer a'quelle acto, e que assim deram mais uma prova dos sentimentos religiosos que os dominam.

Não pode deixar, entretanto, o abaixo assignado de render um especial agradacimento a respeitavel corporação dos religiosos franciscanos, e mui particularmente ao seu digno guardião, o padre mestre Fr. Bento de Santa Florencia, os quaes todos se prestaram gratuitamente para aquella solemnidade ; bem como os Srs professores de musica, que tão plenamente souberam concorrer para abrilhantar o acto. A todos em geral, o abaixo assignado protesta uma gratidão eterna, e um reconhecimento que viverá sempre no seu coração com a lembrança do finado amigo, cuja perda deplora Recife 27 de abril de 1858.--Germano Francisco de Oliveira.

--- Perdeu-se no dia 24 do corrente da rua da Concordia a rua das Flores, rua Nova, rua da Praia, um alfinete de peito de ouro esmaltado, com diamantes : roga-se a pessoa que o achou, a entrega do dito alfinete que delle se dará os mais signaes, gratifica-se generosamente caso exija : na rua da Concordia quarta casa junto a serraria.

-- Desappareceu um cabrinha claro, amarellaço, o qual tem 12 a 13 annos de idade, levou vestido calça e camisa de algodão azul, sendo a calça amarrada no cos com uma linha de pescar, chapeo de marroquim escuro ja bastante usado, e sujo de cal, pois que elle he aprendiz de pedreiro, pés apalhetados, he natural de Maceió : roga-se as autoridades policiaes de fazerem diligencias para descobrir este pequeno, porque pode acontecer que algum desalmado o reduza ao captiveiro ; quem delle souber entenda-se com o mestre pedreiro Alexandre Francisco de Santa Anna, rua da Calçada n. 40.

--- Precisa-se de uma secca : na praça do Corpo Santo n. 17.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar bem : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53.

--- Fazem-se capas, batinas, samaras, capas viatorias ; na rua de Apollo n. 29.

- - Aluga-se uma sala de detraz com uma alcova, mais um quarto e cozinha, propria para habitação de um homem solteiro : na rua do Queimado n 46, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, forra ou escrava : na rua larga do Rosario, loja de calçado ao pé da botica do Sr. Pinto n 14.

— Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa : na rua da Santa Cecilia n. 12.

--- Precisa-se de um caixeiro para um deposito na rua de Hortas n. 16, e que dê fiador a sua conducta :- quem quizer dirija-se ao dito deposito, que achara com quem tratar.

— Constando ao abaixo assignado, que Francisco Correia Soares, possuidor de 4 carroças ja ha muito tempo como he sabido por todos, e que o mesmo as quer fazer vendidas para negar a pagar ao mesmo abaixo assignado um mandado de penhora, que se acha despachado pelo juiz do segundo districto ; avisa a quem com as mesmas fizer transacção sem annuncia, não ter vigor emquanto elle não pagar o importe do dito mandado. Recife 24 de abril de 1858.—João Baptista da Rocha.

--- Precisa-se de um criado : na rua da Soledade n. 5, paga-se bem

--- Precisa-se de um feitor, preferindo-se das ilhas, para tratar de um sitio perto da praça : a tratar na rua de Apollo n. 24.

--- Precisa se de um rapaz para criado : a tratar na rua de Apollo n. 24.

Irmandade da veneravel Santa Rita de Cassia.

Os charissimos irmãos da gloriosa Santa Rita de Cassia são convidados a comparecerem no consistorio daquella igreja no domingo, 2 de maio proximo vindouro, as 9 horas da manhãa, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam a eleição dos funccionarios que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1858 a 1859, conforme dispõe o art. 47 do respectivo compromisso

Francisco Lucio de Castro.

--- Precisa-se alugar uma preta fiel e sem vicios, propria para vendagens, pagando-se por dia 800 rs. ; quem a tiver, dirija-se a rua Direita n. 107.

Rua do Crespo n. 10.

A loja de José Gonçalves Malveira recebeu pelo ultimo paquete chegado do sul os acreditados cigarros bota-fogo de papel branco e pardo.

Pedido.

Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira o favor de levar à scena sabbado, 1° de maio, o drama intitulado o Agiota.

--- Dr. William May, retirando se para fóra do imperio, deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao Sr Eduardo Feuton, e em segundo ao Sr. Thomaz Heywood.

--- Dr. William May, retirando-se para fóra do imperio, participa ao respeitavel publico, que fez sociedade com o Dr Charles Gordon, o qual fica igualmente residindo na mesma casa, no aterro da Boa-Vista, e pede aos seus amigos que depositem no Dr. Gordon a mesma confiança, que nelle depositavam como medico.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PROEÇS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçães, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

-- Quem quizer comprar acções do novo Banco de Pernambuco compareça na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--- Aluga-se a casa na Capunga, que pertence a Sra viuva Lasserre, e onde morava o Sr. G Bayliss ; a fallar com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou na rua do Trapiche n. 12.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar estudante do quarto anno da Faculdade de Direito, tem aberto com autorisação do governo em sua casa rua da Roda n. 9, um curso de latim, de geographia e de rhetorica.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos. 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Leyme.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado compra bilhetes da loteria ja recolhidos pelos seguintes preços na rua do Collegio n 21, primeiro andar :

Até a quantia de 10$. , . 15 0|0 de desconto
De 10$ para cima. . . . 10 0|0 de desconto

P. J. Leyme.

Talheres.

Grande sortimento de talheres para mesa, de cabo de marfim, bufalo, osso e viado, colheres de metal do principe para sopa e chá, sortimento chegado de louça de estanho para cozinha, dita de porcelana, tudo por preço commodo, e outras muitas ferragens e miudezas, que nesta sempre muito sortida loja tem tanto em grosso como a retalho : na rua Nova n 20.

GOIANNA.—ATTENÇAO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte ; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter prompta venda, haverá remessas por todos os vapores

--- Francisco Antonio de Campos, subdito Brasileiro, retira-se para Europa.

--- Fugio no dia 3 de abril do corrente anno uma escrava de nação Costa, bastante alta, dentes grandes e cangulados, uma venta furada, com coraes, braços grossos, com uma argola de latão e outra de busio, pés bastante chatos e grandes, cannelas compridas com uma marca de ferida, levou vestido de chita anilado, roupinho já velho, saia preta de chita : pede-se as autoridades policiaes ou quem encontra-la, queira trazer no becco do Veras n. 20, que serão recompensados.

--- Na rua da Praia, becco do Carioca n 7, precisa-se de uma pessoa habilitada para feitor de engenho, prefere-se portuguez.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravores tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc. ; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 6, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão ; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca : quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis

Seguro contra fogo
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhaem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos por agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

-- He chegado a loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pò imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

AGENCIA
de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio : na rua da Praia, primeiro andar n. 43, ou na rua da Cruz do Recife n. 46, estabelecimento do Sr. Manoel José Correia, onde póde ser procurado.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha boa casa de vivenda e alguma baixa de capim, para um ou dous cavallos, sendo perto da cidade annuncie para ser procurado ou dirija-se a rua da Aurora n. 50.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que mudou o seu estabelecimento de loja de trastes que tinha na rua das Flores casa n. 11, assim como o deposito da rua da Concordia para o aterro da Boa-Vista casa n. 27.

L. Pugi.

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

Deposito de sabão, no largo da Assembléa n. 9.

Neste deposito ha sabão massa, castanho e preto, sabão branco e amarello commum, por preço razoavel, dinheiro à vista.

Novo Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco convida os senhores accionistas a realisaraem até 30 de abril do corrente, no escriptorio do Banco, casa n. 34, da rua do Trapiche, a primeira entrada de 25 por cento sobre as acções que subscreveram.

Recife 8 de março de 1858.

Manoel Joaquim Ramos e Silva, Presidente.
João Ignacio de Medeiros Rego, Director gerente.
Luiz Antonio Vieira, Director gerente.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

--- Precisa-se de uma ama que queira comprar e cozinhar para uns estudantes : na rua da Mangueira n. 9 ; paga-se bem.

Companhia das carnes verdes

A carne nos açougues da companhia ja designados seus lugares e numerações, será vendida do dia 26 do corrente em diante :

Primeira qualidade a 22 patacas, ou 220 rs por libra.

Segunda dita a 18 patacas, ou 180 rs. por libra.

--- Acha-se fugido o escravo Luiz Cesario, de 14 annos de idade, de cor parda. Qualquer capitão de campo que o apprehender, leve-o a casa do Dr. Sarmento, que he seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, e será generosamente recompensado

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, prefere-se forra : a tratar na rua do Seve do bairro da Boa-Vista, sobrado da esquina por detraz de Gymnasio, que se esta edificando.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cabir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

Precisa-se

de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar em Fora de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

--- Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia ou quando não uma pretinha, mas que saia a rua : quem a tiver dirija se a rua da Guia n. 42, ou então annuncia para ser procurado, que será alugada impreterivelmente.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— O abaixo assignado faz ver aos senhores que tem prestado suas assignaturas á uma subscripção, que um preto de nome Eduardo, do abaixo assignado, anda promovendo a titulo de se libertar, que os precedentes mãos deste escravo exclue de si toda a idéa de um escravo que anhela sua liberdade, e que a promove pelos meios licitos, sendo o primeiro merecer de seu senhor por sua obediencia e boa conducta, pelo que he mais de presumir que suas vistas sejam alcançar algum dinheiro para se poder ausentar e mudar de provincia, onde seja dillicil tornar ao poder de seu senhor. Mosteiro de S. Bento de Olinda 23 de abril de 1858.

Fr. Galdino de Santa Ignez e Araujo.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Precisa-se de um criado para o serviço da casa de um homem solteiro, e que saiba tratar de cavallos : na rua da Cruz n. 10.

SOCIEDADE C. ECONOMICA

Os Srs. socios são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 27 do corrente na casa na rua da Cadeia n. 6, segundo andar, pelas 11 horas da manhãa, afim de se tratar do negocio que marca o art. 15 § 2 dos estatutos.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Henrique da Fonseca Coutinho, na rua do Crespo n. 16, loja de fazendas, a negocio que lhe diz respeito.

- - Pergunta-se ao autor do annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 23 do corrente, convidando um irmão da irmandade do Divino Espirito Santo, que queira ser guarda da igreja, se o que existia, Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, pedio sua demissão, ou se lhe foi dada : neste ultimo caso, quaes foram as causas, para que à vista dellas os irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade possam votar sem o menor constrangimento para o lugar de enfermeiro do seu hospital que elle requer, porque dizem que o mesmo Sr. Guimarães não sahio de conta justa com o Sr thesoureiro da mesma irmandade do Divino Espirito Santo, o que ainda duvido.

O perguntador.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da tarde bilhetes e meios da sexta parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 1° do proximo mez de maio.

Thosouraria das loterias 21 de abril de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se de um feitor entendido em plantações para um sitio perto desta praça : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 19.

-- Contrata-se o fornecimento de 1,500 ou mais alqueires de cal por um preço fixo, pagando-se adiantado o que se convencionar, dando o fornecedor um fiador a contento nesta praça : quem quizer fazer este negocio dirija-se ao Dr. Lobo Moscozo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— Desappareceu da travessa do Queimado um cavallo pedrez, magro, em osso : quem o pegar leve-o ao lugar acima casa n. 1, que será recompensado.

--- Desappareceu no dia 28 de março do corrente anno, um escravo Moçambique, de nome Gesar, idade, pouco mais ou menos, de 45 annos, he carreiro, um pouco baixo, secco, pernas e braços finos, pés pequenos, nariz chato, bocca regular, alguma barba, fuma cachimbo, o qual sempre o conduz no coes da calça, levou camisa de algodão branco e calça de dito com lista azul, chapeo de couro ja velho : este escravo foi dos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha e muito conhecido por todo este mato e alguns engenhos : quem o pegar conduza-o a rua do Trapiche n. 8, ou a rua Augusta n. 19, que generosamente será gratificado ; desconfia-se estar acoutado em alguma casa ahi pelo mato desde ja declara-se, que se protesta contra o acoutador com as penas da lei.

-- Ainda está para se alugar a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, pintada ha pouco tempo tempo : a fallar na rua do Rangel n 21.

José Maria de Seixas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo na rua Direita n 120, primeiro andar e ahi o encontrarão para o exercicio de sua profissão de medico-parteiro Aos pobres dá consultas das 7 as 9 horas da manhãa e os visitara em suas casas gratuitamente.

NÃO SE OLHA A PREÇO.

Precisa-se alugar uma casa (que não seja muito grande) no bairro do Recife, entregando o proprietario as chaves até o dia 1° do mez vindouro : a quem convier este negocio annuncie ou dirija-se a rua da Madre de Deos loja n. 9.

--- Precisa-se de tres contos de reis a juros por 10 mezes, paga-se a 2% por cento, da-se uma escriptura de hypotheca em 10 captivos crioulos de 5 a 30 annos, por garantia, nella se aceitam as condições, que a pessoa que der, quizer impor, afim de melhor segurança, a vista de muitos conhecimentos nesta praça : quem tiver e quizer dar annuncie para ser procurado

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, a tratar na rua do Rangel n 1, loja de cera

--- No dia 15 do corrente, as 4 horas da tarde, indo uma boceteira por nome Luizinha no aterro da Boa-Vista n. 41 vender fazenda, uma preta della furtou uma caixa de prata para rapé : a quem for offerecida leve a dita casa que será pago do trabalho.

— Aluga-se uma optima casa com grande sotão, na povoação dos Afogados : a tratar com José Carneiro da Cunha, na rua da Santa Cruz n 84

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Hortas n. 10.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B, escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão ás pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado á qualquer hora de todos os dias uteis ; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada ; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos presos pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

Nova fundição de ferro e bronze.

Na fabrica de caldeiraria da rua do Brum n. 28 conhecida por fabrica do Mesquita, alem das obras de que até agora se tem encarregado de cobre, bronze, estanho, zinco, chumbo e folha de Flandres.

Funde quaesquer obras de ferro

seja qual for o seu modelo, tanto para engenho e agricultura, como para navios ou vapores, como sejam rodas, dentadas, cilindro, cruzetas, crivos e portas para fornalhas, mancaes com bronzes para engenhos, escovens e quaesquer peças de machinismo para navios ou vapores : tudo com presteza, perfeição e commodo preço. Na mesma fundição precisa-se de officiaes de caldeireiro, latoeiro e serralheiro e alguns serventes forros ou escravos.

--- O abaixo assignado scientifica que o Sr. Adalberto Joaquim Vereda deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 de abril do corrente anno de 1858.

João Corysostomo de Albuquerque.

--- Na rua do Queimado n. 11, precisa-se de uma ama para o serviço interno, e dá-se preferencia a escrava.

Compras.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 3:000$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

--- Compram-se patacões mexicanos : na rua do Trapiche n. 12, escriptorio

— Compra-se um trancelim com caçoleta, 2 anneis e 3 alfinetes de peito : na rua da Praia, becco do Carioca n. 7.

--- Compram-se 2 sellins e 2 silhões, tudo em bom estado : a tratar no becco do Carioca n. 7, ou no trapiche do Cunha, no becco do Noronha.

--- Compra-se um cavallo que trabalhe em carroça : na rua do Vigario n. 27.

companhia
Pernambucana.

No escriptorio da mesma no Forte do Matto, compram-se duas ancoras que não sejam novas de peso cada uma de 3 quintaes.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

--- Vende-se castanhas muito novas a 200 rs. a libra : na rua Nova n 71.

-- Vende-se um terreno no lugar da Baixa Verde da Cupunga, com 64 palmos de largura, e fundos até encostar a camboia e mangues, por commodo preço : quem pretender dirija-se ao becco do Sarapatel n. 13.

Cartas funebres.

Vendem-se na rua Nova n. 63, boas cartas para convite de enterros lithographadas no sentido moderno do Rio de Janeiro.

Saccos com superior farinha

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem, rua do Vigario n. 22.

Uma pechincha.

Cortes de seda de listras de superior qualidade, com 16 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 20$: na rua do Queimado n. 46, loja de A. Bezerra de M Lyra.

Superior farinha.

A bordo da garopeira Estrella d'Alva existe um resto desta superior farinha, para acabar vende-se por barato preço : trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vestidos com babados a 7$000.

Vendem-se vestidos de cambraia de côr fina com tres e quatro ordens de babados pelo barato preço de 7$000 : loja da rua do Queimado n. 10

O BUDGET
DU
BRASIL.

Acaba de chegar de Paris — LE BUDGET DU BRASIL OU RECHERCHES SUR LES RESSOURCES DE CET EMPIRE, DANS LEURS RAPPORTS AVEC LES INTERETS EUROPEENS DU COMMERCE E DE L'EMIGRATION, — pelo conde Augusto Vander Straten-Ponthaz, 3 volumes em 8.° francez, com diversas cartas e retratos das principaes personagens e provincias do imperio. Esta obra he a que mais convém aos senhores academicos do quinto anno da Faculdade de direito, pelo bem que desenvolve todas as questões do direito administrativo. Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da Praça da Independencia por 16$000.

Acudam,
antes que se acabe.

Na nova loja do sobrado amarello, na rua do Crespo n. 14, acaba-se de receber um optimo sortimento de fazendas em direitura, como sejam : cassas com listras assetinadas a 300 rs. o covado, padrões os mais modernos que tem apparecido neste genero, lenços de cambraia de linho bordados para noivas a 8$ cada um, ditos de bretanha com cercaduras de cor a 2$500 a duzia, meias de cor para homem a 1$600 a duzia, chales de merino de cores a 4$500, meias casemiras proprias para palitós a 800 rs. o covado, cortes de colletes de velludo os mais ricos e modernos a 8$, tapetes ricos para sofa a 13$, colchas de fustão para cama a 5$500, e outras muitas fazendas de bom gosto, que se venderão por menos que em qualquer outra parte ; a vista faz fé.

Oh! que pechincha.
COM TOQUE DE AVARIA
NA LOJA DO PREGUIÇA,

rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se cassas francezas muito finas, com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 320 a vara, assim como cambraias francezas muito finas, padrões novos e sem avaria, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, lazinhas de quadros de lindos padrões, proprias para vestidos de senhoras e palitós de menino, pelos diminutos preços de 480, 500 e 600 rs. o covado, e de tudo se darão amostras com penhor.

--- Vende-se um boi e carroça por não haver quem ande com elle : na Soledade, defronte do chafariz, sitio do sobrado do Sr. José Maria.

--- Vende-se um bom cavallo por preço commodo : no pateo do Terço n. 40.

--- Vende-se uma carroça em bom estado, e com um bom boi, por preço commodo : na rua do Collegio n. 5 se dirá com quem ha de tratar-se.

— Vende-se coco secco com casca, proprio para embarque, e tambem se vende palha mais barato do que em outra parte : quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 77.

--- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma na Boa-Vista que rende 24$, e serve para estabelecimento e morada de familia ; e outra em Santo Antonio, que rende 16$ mensaes ; os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 76, que acharão com quem tratar.

--- Vende-se uma crioula de 18 annos, e uma mulatinha de 11, peças ; a tratar na rua do Collegio n 16, terceiro andar.

--- Vende-se farinha do Maranhão, saccos de 3 1|4 medida velha a 11$500, e a retalho a 520, e juntamente milho novo a 10$ o sacco ; na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 65.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um moleque de 16 annos e de boa figura, e uma escrava ainda moça, com principios de habilidades, e principalmente para tratar de crianças ; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

--- Vende-se uma armação toda de amarello e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento ; na rua do Rangel n. 20.

- - Vende-se na povoação dos Afogados, defronte da matriz n. 17, uma casa com bastantes commodos e bom quintal, a tratar na rua Bella n. 18.

--- Vende-se uma rede para viveiro ou açude, em bom estado, nova e bem alta ; no largo do Pilar n° 13.

--- Vende-se por 1:200 uma casa na rua da Gloria que rende 10$ mensaes : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 62.

--- O primeiro tomo das Biographias pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, obra interessante, já annunciada por este Diario ; vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Rua do Crespo n. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se colletes de fustão de cores sortidos em tamanhos a 3$000, chitas francezas finas de bonitos padrões a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas coloridas, bonitos desenhos a 500, 600, 700 e 800 rs. a vara, barege colorido a 600 rs. o covado, sedinhas miudas a 1$200, e lavradas do ultimo gosto a 1$300 o covado, córtes de indiana de lãa com 3 babados, lindos e modernos desenhos a 7$500, e ditos sem babados com 10 1/2 covados e largura de vara a 8$ o córte, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem barato, e se mostrarão aos compradores.

— Vendem-se tres bois mansos, com o seu competente carro: no aterro da Boa-Vista n. 37, cocheira.

LEITE, ARTHUR & C.
Rua do queimado n. 10
Palitós de casemira e panno de diversas cores de novos gostos e que vendem-se por razoavel preço.

Pechincha!

Na rua do queimado n. 19.

Chapeos de sol de seda, cabo de canna a 6$500, ha um rico e completo sortimento de chitas francezas de padrões os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, córtes de musselina com barras com 11 covados a 4$500, ditos com um pequeno toque de avaria a 1$900, ricos pannos para mesa adamascados a 5$500, ditos dita a 4$ e a 3$200, peitos de esguião de linho para camisa a 1$200, ha um rico e completo sortimento de córtes de collete de velludo o mais moderno que ha, pelo barato preço de 8, 10 e 15$000, peças de cambraia branca muito fina com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4$500, cassas francezas de cor, padrões ricos, pelo barato preço de 500 e 400 rs. a vara: dão-se amostras com penhor.

— Na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, vende-se vinho do Porto em barris e caixas de uma duzia, cognac em barris e caixas, velas de composição.

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos, quintal e chãos proprios, em Olinda, rua de S. Pedro Martyr, e em frente a ribeira: quem pretender, dirija-se a seu proprietario, morador na mesma.

Farinha de mandioca

Na rua do Vigario, armazem n. 15, vendem-se saccos de farinha vindos ultimamente do Maranhão, por preço commodo.

— Vende-se a loja de calçado em um bom local da rua do Livramento n. 33, o motivo da sua venda he o dono ir para fóra tratar de sua saude, e todo negocio se faz agradando a firma.

Na rua Nova N. 42.

Loja de Tinoco Barros & C., vende-se seda lavrada de cores a 1$ o covado, luvas de pellica a 2$, damasco de seda a 1$800 o covado, organdis fino a 800 rs. a vara, chales bordados a velludo de merinó a 11$, ditos matizados com duas palmas a 10$, ditos de chaly com uma 9$, lãa para vestido com 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado, peças de cambraia branca com salpicos e com 8 varas a 4$500, sedinhas de quadros a 800 rs. o covado, saias bordadas a 3$, 3$500 e 4$, chapeos francezes a 6$500, ditos de sol de seda a 6$500, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja ao pé do arco de S. Antonio.

Chegou um completo sortimento de rendas e bicos da terra, que se vende por barato preço; assim como ricos lenços de labyrintho de cambraia de linho, fronhas de labyrintho, apparelhos de metal para brinquedos de meninos; assim como um completo sortimento de sapatinhos, tanto de seda como de lãa, proprios para baptisados de meninos, manguitos de todas as qualidades, roupas para meninos, de diversos gostos; nesta loja tem sempre um completo sortimento de fazendas finas de bom gosto e vendem-se por menos do que em outra qualquer loja.

— Os charutos da acreditada fabrica do Gustavo Laporte, assim como os Missisipes, vende E Mettar em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Charutos.

Em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, tem continuadamente para vender charutos da Bahia, entre elles a bem conhecida marca Missisipe, assim como continua estarem depositadas as melhores qualidades da fabrica do Sr. Gustavo Laporte na Bahia.

Livros em branco.

De todas as dimensões vendem-se em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11.

Cognac.

Pale Brandy de optima qualidade, assim como agoardente de França em barris de quarto, em casa de I. Praeger & C.

Farinha de mandioca,
a melhor que ha no mercado; vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

Cavallo

Vende-se um optimo cavallo que serve para sella e para cabriolet; a tratar na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, ou com Augusto Fischer na rua da Cadêa Nova cocheira.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se excellentes uvas muscatel: na taberna da esquina que entra para a camboa do Carmo n. 46.

Cabriolet

Vende-se um bom cabriolet de coberta: na rua Nova n. 61.

LOTERIA

Acham-se à venda no aterro da Boa-Vista, loja n. 56 A, bilhetes inteiros e meios da loteria que corre sabbado; os freguezes acharão troco para sedulas.

— Vende-se uma excellente mulata com uma cria de 6 mezes, mui luzida, tem muito bom leite, e he optima ama de casa; tambem se vende uma filha da mesma mulata, a qual tem 11 annos, he muito bonita e propria para mucama; na rua da Praia, casa de Alexandre José da Rosa.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

— Vende-se uma barcaça de 18 caixas, bem construida e prompta a fazer viagem: a fallar com o Sr. Bartholomeo, mestre calafate, no Forte do Mato.

— Vende-se o sobrado que foi do finado Antonio Pereira da Cunha, sito no Varadouro da Cidade de Olinda; a tratar-se no mesmo sobrado com o proprietario.

— Na rua larga do Rosario n. 48, padaria do Sr. Bernardo, vende-se leite de vacca puro a 320 a garrafa, afiança-se não levar pinga d'agua; pois as folhas são remettidas fechadas com cadeados e alli abertas; assim as pessoas que quizerem podem experimentar que hão de ser bem servidas.

— Vendem-se diversos escravos de ambos os sexos, bons para todo o serviço, seus vicios e boas qualidades se farão fielmente ver aos compradores: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— No hotel Francisco tem para vender-se tres escravos, sendo dous com algumas habilidades.

— Vendem-se saccos com milho do muito boa qualidade, farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, sapatos, cera de carnauba e palha, tudo por menos que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29

27 RUA DA CRUZ 27
Armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se:
Toalhas de linho para mesa e mãos.
Enchadas de ferro, do Porto.
Cochinilhos de linho de cores.
Macella.
Chapeos de feltro.
Calçado do Aracaty.

27 RUA DA CRUZ 27
Armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se:
Vinho de champagne em cestos.
Licores em caixas pequenas.
Marrasquino em ditas.
Azeite doce refinado em ditas.
Mostarda fina para uso de mesa.

— Vende-se uma collecção das Leis dos Imperio do Brasil, de 1856, nova e muito bem encadernada: na praça da Independencia n. 4.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, ternos de bandejas muito finas, imitando charão; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Calçado francez

Na antiga loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 14, da Viuva Dias Pereira & Pinto, tem um grande sortimento de calçados que receberam pelo ultimo navio francez Adelle, dos melhores fabricantes de Paris como sejam borzeguins, sapatões com borracha e com fitas para homem, sapatos de lustre e de bezerro para rapaz, borzeguins para senhora e para meninas, assim como o bem conhecido calçado de Nantes, tanto borzeguins como sapatões de vaqueta de lustre, e de bezerro de sola grossa para homem, proprios para inverno, tudo por preço commodo, a dinheiro á vista.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.° Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.° 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.° Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.° Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

ESCRAVOS.

Vendem-se escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

BOMBAS.

Vendem-se bombas japy de varios tamanhos, com canos e mais pertences; no aterro da Boa-Vista n. 6.

— Vende-se na rua do Cano, cocheira do Sr. Guedes, um cavallo melado raposa, cabo e clinas pretas, muito gordo, bonito, novo, sem o menor defeito, anda bem e he assás manso, tanto que andava no collegio uma menina de 7 annos nelle montada; quem o pretender, dirija-se a mesma cocheira, das 10 as 2 horas da tarde.

Milho.

Vendem-se saccos com milho: no armazem da Companhia Pernambucana, por preço commodo, á vista do tamanho dos saccos.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

Marroquim

a 1$600 a pelle e 17$ a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Couro de lustre

marca castello muito grande a 4$ a pelle: na rua Direita n. 45.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

sellins patente inglez

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Fara acabar com algum resto de fazendas tem resolvido vender por menos do seu valor as seguintes: lãazinha para vestidos fazenda perfeita com 5 palmos de largura a 400 o covado, cortes de riscados francezes a 1$600 fazenda fina, chitas encarnadinhas a 160 o covado, riscado monstro bastante largo a 160, cambraias musselinas a 500 a vara, cortes de casemira ingleza de cores escuras a 2$500, lenços de seda brancos e encarnados a 800, meias para menino brancas e de cores a 240.

— Vendem-se no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, os seguintes generos: batatas e cebolas, bacalhão de escama a 12$ a barrica.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas adamascadas com 6 varas a 1$, ditas finas de salpico a 2$ com 8 varas, saias bordadas a 1$280, chitas escuras mofadas a 120 o covado, cartões de colchetes francezes a 40, colletes de casemira preta bordados a 1$600, luvas pretas de seda a 500 o par, chales pretos de lã a 1$600.

Para luto.
Camisinhas, manguitos e gollinhas proprias para luto, e que se vendem por barato preço: na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10.

— Na rua Direita n. 88, segundo andar, vende-se uma divisão de escriptorio e venesianas.

— Vendem-se as bombas de japy proprias para cacimba, tanques, repuxos etc.: na rua do Torres escriptorio n. 14.

— Vendem-se superiores sellins para criados e por preços inteiramente barato: na rua do Torres escriptorio n. 14.

— Vende-se um bonito cavallo de sella e formidavel para cabriolet por ser grande, he novo, sem achaque algum e tem todos os andares, para o ver na rua da Cadeia de Santo Antonio cocheira do Sr. Augusto, e tratar na rua do Apollo armazem de assucar n. 2 B.

Attenção.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vendem-se saccos com farinha, milho e feijão, manteiga ingleza flor a 960, 1$120 e 1$280 a libra, e franceza a 800, chá fino a 2$400 e 2$500, erva mate a 360 a libra, cevada a 120, gomma a 120, araruta a 200, passas a 480, figos a 200, sagú e cevadinha a 320, marmelada a 640, linguiça a 720 do reino, do sertão 500, presunto a 800; vinho bom a 640, champanhe a 2$500 a garrafa, queijos do reino a 2$880, e muitos outros generos bons por preço commodo; na mesma casa compra-se moedas de 2$ e 1$ a 5 por cento para troco dos freguezes.

Café a vapor.

Machinas para fazer café em 20 minutos, de muito boa qualidade, approvadas na ultima exposição de Paris, tem diversos tamanhos, e por preço muito commodo; na rua Nova n. 20.

— Vende-se uma vacca muito abundante de bom leite, com uma cria de 4 mezes: para ver-se na estrada de João de Barros, no sitio do Sr. Miguel, ourives, onde se dirá quem a vende.

ADRIANO & CASTRO
Loja da rua do Crespo n. 16, esquina

Vendem as fazendas abaixo mencionadas:
Cassas de cores lindos padrões a 360 e 400 rs o covado.
Sedas escossezas a 1$300 o covado.
Chapeos para homem de todas as qualidades.
Musselinas brancas e de cores.
Ceroulas de linho a 28$ a duzia.
Chapeos do Chili a 10$ rs.
Chapeos de sol inglezes a 11$ rs.
E outras muitas fazendas baratissimas que a vista fará animar ao compradores.

Pechincha.

Peças de cambraia de linho com 7 jardas cada peça por 6$, peças de silissia de linho com 30 varas por 18$ a peça, lenços de cambraia de linho para mão a 4$ rs a duzia, ditos finos a 5$ rs. a duzia, guardanapos de linho para mesa a 2$400 rs. a duzia, atoalhado adamascado para mesa a 1$400 rs a vara, lindos cortes de lãa com 16 covados cada corte, padrões miudinhos muito lindos para vestidos a 6$ rs. cada corte, cassas francezas de cores a 400 rs. a vara, lindas fazendas de lãa e seda de duas larguras, denominada duqueza, para vestidos a 1$ o covado, sahidas de baile de merinó as mais lindas que tem vindo ao mercado por 20$, capinhas de merinó abandadas de pelucia a 16$ cada uma, ricos chales de tonquim branco a 22$ cada um, ditos de cores matisados superiores a 30$: nos quatro Cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Unica parte

Tamancos de lustre enfeitados para senhora a 800 o par.
Ditos couro preto para meninos, mofados a 200 reis o par.
Sortimento em grandes e pequenas porções, por menos do que em outra qualquer parte

na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Geometria

pratica do obreiro

ou applicação da regua, da esquadria e do compaço a' solução dos problemas da geometria; vende-se por 640 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Carros.

G. ADOLPHO BOURGEAOI.

Tem uns poucos de carros de 4 rodas grandes e pequenos muito bons, com bons arreios e vende por preço commodo por ter uma viagem a fazer, vende tambem boas parelhas de cavallos e cavallo para cabriolet: na rua Nova n. 61.

Linha de omnibus.

Claudio Dubeux acaba de receber o outro carregamento de mulas as mais bonitas que se podem desejar, e as vende por modico preço: os pretendentes queiram-se dirigir ao seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, de muito boa conducta, e optima para todo serviço: na rua Direita n. 3

— Na travessa do arsenal, armazem n. 11, de João Baptista dos Santos Lobo, acha-se à venda um bom sortimento de linguas do Rio Grande, muito novas, chegadas ultimamente, as quaes se vendem por preço commodo.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito boa cera de carnauba chegada ultimamente do Aracaty pelo preço de 10$ cada uma arroba a dinheiro a vista; na mesma loja ha um completo sortimento de caixas com chapeos de feltro ja bem conhecidos nesta praça chegados ultimamente do Rio de Janeiro da fabrica de José de Carvalho Pinto & Companhia.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oleo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE
PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido esbelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Rua do Crespo n. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se 3 pares de meias de superior seda preta, proprias para pessoas que padecem de erysipella.

RUA DO CRESPO N. 10

Na loja de José Gonçalves Malveira vendem-se superiores camisas francezas com peitos, punhos e collarinhos de linho, o melhor que ha no mercado.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquirir boa freguezia.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas á nova invenção, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5.500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100 000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, covado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas tudo por medicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se fumo em folha, e charutos de superiores qualidades, chegados recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Ainda estão para se vender o sitio da Cruz de Almas, com terreno para planta de capim, e a casa terrea sita na rua de Aguas Verdes n. 8: quem os pertender, dirija-se a rua do Vigario n. 20, ou a rua de Hortas n. 42.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos: na rua da Cruz n. 49.

Florões esmaltados.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

AO BARATEIRO
O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs o covado, velutinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

Sellins e relogios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vende-se um cavallo todo preto, grande, gordo, novo, bom andador e sem achaques, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja n. 48, se dirá quem vende, e onde póde ser visto dito cavallo.

— Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Attenção.
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14,

vendem-se chapeos pretos francezes, fórma moderna a 6$, calças feitas de casemira de côr, vindas ultimamente de Paris a 10$, colletes feitos de setim e gorgurão bordados a 6$, palitós de alpaca e pretos a 6$, ditos de brim de cores a 3$, gravatas de seda de cores a 1$, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por muito menos do que em outra qualquer parte.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Venezianna preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de córes para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de colletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisado, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $850
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40 Da-se amostras com penhor

Escravos baratos.

Vendem-se 2 crioulas de 16 annos, 1 dita de 12 annos, 1 mulata escura, cabellos carapinhos, 18 annos, 1 molecão de 20 annos, 1 dito de 12, 1 negra de 24 annos, 1 mulato de 16 annos, 1 dito de 12, todos peças e sadios; na rua Direita n. 66.

— Vende-se a Voz de Jesus Christo pela dos parochos e dos pais de familias, e outros livros espirituaes; na rua do Rangel n. 21. Tambem se vende a obra muito afamada, antiga mas muito util a muitas pessoas que ainda não leram, mas se a lerem hão de achar graça; a qual he — a Obra do Homem Sensivel, ou a Criação do Homem.

Pechincha sem igual.

Peças de cambrais de linho com 7 jardas a 5$000, cambrias de cores francezas a 240 o covado, lenços brancos com barra para menino a 100 rs., e 1$200 a duzia, tapetes para sala, de bom gosto a 7$, completo sortimento de palitós de alpaca pretos e de cores, gola de seda a 4$, ditos mais finos, ditos de panno preto e de cores, francezes, ditos de casemira, ditos de merinó setim, ditos de brim pardo e brancos de diversas qualidades, francezes, camisas francezas muito finas brancas e de cores a 2$, calças de casemira de lãa a 10$, e outras muitas fazendas, por preços commodos; nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario

— Vende-se na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa grande, um excellente escravo, e por commodo preço.

— Na taberna n. 18 da rua da Roda vendem-se velas de composição e sem ella a 12, 13, 14 e 15$000; e faz-se tambem de encommenda, de todos os tamanhos e qualidades, conforme o gosto do freguez.

— Vendem-se 2 diccionarios de Roquet e Fonseca, ambos novos; D. João de Castro, selecta portugueza e Paulo Virginia: na travessa da matriz n. 14, segundo andar.

Escravos fugidos.

— No dia 13 do corrente fugio da casa do abaixo assignado um escravo por nome Ignacio Catolé, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, com algumas marcas de bexiga, pouca barba, tendo a força da mesma no buço, que o tem bastante grande, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo grande de um dos pés feito gancho para dentro, e bebe muito, e he muito risonho quando olha para a gente, e muito atrevido quando está embriagado: roga-se o favor a todas as autoridades policiaes, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, morador na rua dos Quarteis, padaria n. 18, que se recompensara com generosidade a quem o pegar e o entregar.

Manoel Antonio de Jesus.

— No dia 7 de março do presente anno de 1858 desappareceu do lugar de Ribeiro Grande, freguezia de Bom Jardim, comarca de Limoeiro, um moleque crioulo, de nome Joaquim, de idade de 16 a 17 annos, pouco mais ou menos, preto retinto, altura de meio, cabellos carapinhos, testa grande, olhos vivos, dentes alvos, falla grossa, pés chatos, e não tem signal de castigo; julga-se andar nesta praça ou em outro qualquer lugar: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao Ribeiro Grande, ou ao convento de S. Francisco da cidade de Olinda, a fallar com Joaquim Antonio da Costa Pinto, que será recompensado.—Manoel da Silva Pinto.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Corrêa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.